



Relatório de Atividade e Contas 2013

oikos

oikos

cooperação e desenvolvimento

ÍNDICE

Mensagem de João José Fernandes – Presidente

1 – O que nos define

1.1 Apresentação

1.2 Redes e filiações

1.3 A Estratégia Chave atual

1.4 Oikos no Mundo

2 – O nosso trabalho

Mensagem de Ricardo Domingos – Diretor de operações

2.1 Como atuamos

2.2 Intervenção por áreas de atividade

- Projetos de Ação Humanitária
- Projetos de Vida Sustentável
- Projetos de Cidadania Global

3 – Desenvolvimento, Comunicação e Relações Externas

Mensagem de Pedro Krupenski - Diretor de desenvolvimento

3.1 Influência Pública e campanhas de mobilização

3.2 Ações e Eventos

3.3 Fontes alternativas de financiamento, novos projetos e novas parcerias

- Prestação de serviços
- Campanhas de angariação de fundos

3.4 Educação não formal

3.5 Relação com os media

3.6 Redes Sociais

4 – A Oikos em números

Mensagem de Rafael Drummond – Diretor administrativo e financeiro

4.1 Enquadramento

4.2 Origem dos fundos

4.3 Aplicação de recursos

4.4 Análise de proveitos

4.5 Registos contabilísticos sem correspondência na execução de projetos

4.6 Apuramento de resultados

4.7 Situação financeira

- Balanço simplificado

5 – Anexos

5.1 Contas do exercício 2013

5.2 Relatório da auditoria externa

5.3 Parecer do conselho fiscal

“*Ao nível da envolvente externa, o ano de 2013 foi marcado pelas políticas de ajustamento estrutural em Portugal e na Europa. O investimento na Cooperação para o Desenvolvimento passou para último plano.*

Em Portugal, as prioridades de política pública concentraram-se exclusivamente no equilíbrio das contas públicas; na União Europeia, o clima foi mais propício às acusações mútuas e estereótipos entre Norte e Sul da Europa, do que à solidariedade interna ou para com as comunidades mais pobres dos países em desenvolvimento.

Ao nível da envolvente interna, o ano de 2013 foi de enormes desafios. Uma alteração estatutária, a alteração dos Órgãos Sociais e a aprovação de um Plano de Sustentabilidade Económica e Financeira de médio e longo prazo, marcaram a vida interna da Oikos.

Ultrapassada uma importante fase de negociação interna e externa, os novos estatutos da organização e o Plano de Sustentabilidade, permitem-nos criar novos instrumentos de gestão e novas modalidades de financiamento. Destacaria aqui a aposta em atividades de prestação de serviços, que nos permitem a otimização do aproveitamento das capacidades instaladas, especialmente em matéria de capital humano.





A prestação de serviços permite, pois, quatro contributos importantes para o futuro da organização, a saber:

- Diversificar as fontes de financiamento e gerar mais-valias para a nossa missão social;*
- Otimizar a gestão do capital humano e do capital social da organização, que tantas vezes é difícil quando se depende exclusivamente do financiamento de projetos;*
- Desenvolver capacidades operativas e de gestão de conhecimento, necessárias à boa implementação do nosso trabalho de terreno;*
- Alargar as nossas redes de colaboração ao setor privado, quer no âmbito de parcerias técnicas, quer no âmbito das sinergias para o desenvolvimento com empresas nacionais e internacionais que operam nos países em desenvolvimento.*

Além da prestação de serviços, o ano de 2013 foi igualmente determinante numa maior aposta no trabalho de terreno em Portugal, não apenas no âmbito da cidadania global, da prevenção e luta contra o tráfico de seres humanos, mas também em áreas em que tradicionalmente a Oikos tem apostado fortemente nos países em desenvolvimento, como é o caso da segurança alimentar.

O ano de 2014, ano internacional da agricultura familiar, verá os primeiros frutos desta estratégia, nomeadamente ao nível da atividade da Oikos na promoção da segurança alimentar e nutricional, em Portugal.

Uma palavra final, sincera e convicta, para as colaboradoras e colaboradores da Oikos, quer em Portugal, quer na América Latina e África. Enfrentar os desafios de 2013 foi uma tarefa árdua e de enormes sacrifícios pessoais e familiares. A coesão interna que conseguimos manter é bem representativa do profissionalismo e militância de quantos trabalham na Oikos. O meu sincero agradecimento. Este grato reconhecimento é extensível aos nossos parceiros locais, internacionais e nacionais – sejam ONG, empresas privadas, ou entidades públicas – que no quotidiano constituem uma eficaz rede de apoio ao desenvolvimento humano e sustentável.

João José Fernandes - Presidente

1. O que nos define



Apresentação

Fundada em 23 de fevereiro de 1988, em Portugal, a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento é uma associação sem fins lucrativos, reconhecida internacionalmente como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD/INGO).

Trabalhamos com as comunidades de regiões e países mais pobres e vulneráveis, independentemente da sua origem étnica, língua, religião ou geografia.

Acreditamos, acima de tudo, num mundo sem pobreza e injustiça onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global.

Desde a Emergência ao Desenvolvimento, passando pela Educação, Mobilização Social e Influência Pública, o trabalho da Oikos estende-se atualmente Portugal, África e América Latina. Desde a fundação há 25 anos, a Oikos já trabalhou nos 5 continentes, em concreto: Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Guiné-Bissau, Haiti, Indonésia, Panamá, Uruguai e Timor-Leste.

Somos cidadãos solidários, com uma consciência clara do papel da cidadania global para a promoção da equidade na erradicação da pobreza extrema e na redução das assimetrias económicas e do conhecimento que caracterizam a realidade mundial.

A nossa atividade encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/ação humanitária, desenvolvimento/vida sustentável e mobilização/cidadania global. Através da nossa ação, com os diferentes atores sociais (Comunidades, Governos e Sociedade Civil local, Setor Privado, Academia), partilhamos esforços e responsabilidades e facilitamos soluções para garantir que todas as pessoas usufruam do direito a uma vida digna.

A nossa visão

A de um mundo sem pobreza e injustiça onde o desenvolvimento humano seja equitativo e sustentável à escala local e global.

A nossa missão

A de erradicar a pobreza e reduzir as assimetrias económicas e de conhecimento, através do envolvimento e corresponsabilização dos atores sociais e do desenvolvimento de soluções sustentáveis, para que todas as pessoas usufruam do direito a uma vida digna.

Os nossos valores

Equidade

Liberdade e liderança

Solidariedade

Responsabilidade

Conhecimento e inovação

Transparência e *accountability*



Redes e filiações

Para consolidar o trabalho efetuado com os parceiros locais e potenciar a criação de conhecimento partilhado, a Oikos pertence a diversas redes nacionais e internacionais.

- **ANIMAR** – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local - www.animar-dl.pt
A Oikos é seu membro fundador, desde março de 1999.
- **CE/DG-ECHO** - Comissão Europeia/Ajuda Humanitária e Proteção Civil - ec.europa.eu/echo
A Oikos é parceiro reconhecido pela ECHO desde 1994.
- **CIFCA** – Copenhagen Initiative for Central America and Mexico - www.cifca.org
- **ECOSOC** - Conselho Económico e Social das Nações Unidas - www.un.org/ecosoc
- **Fórum Cidadania & Território**
- **Fórum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens**
- **GCAP** - Global Call to Action against Poverty - www.whiteband.org
- **Plataforma Portuguesa das ONGD** - www.plataformaongd.pt
Reúne 70 ONGD portuguesas. A Oikos é membro fundadora e assegura a presidência desde 2012.
- **RAPVT** - Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico
- **ReAlimentar** - Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional - www.realimentar.org
- **RSOPT** - Rede Nacional de Responsabilidade Social - www.rsopt.com
- **Social Watch** - www.socialwatch.org



A estratégia chave atual

O contexto de trabalho da Oikos, na luta contra a pobreza e na redução das assimetrias económicas e de conhecimento, está em constante mudança. Três são os desafios da nossa envolvente externa:

1. Recursos naturais e alterações climáticas
2. Novas dinâmicas Políticas
3. Contexto de crise em Portugal

- **A pressão em torno dos recursos naturais** – agravada pelas alterações climáticas - que constitui uma ameaça ao abastecimento de água potável e à segurança alimentar e torna mais urgente encontrar soluções de eficiência energética e de abastecimento energético a partir de fontes limpas e renováveis;
- **As novas dinâmicas políticas, com a perda progressiva de influência por parte da União Europeia** e a ascensão dos chamados BRICAM (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul e México), as economias emergentes e de rápido crescimento.
- **O contexto de crise e as políticas de ajustamento estrutural que estão a destruir a classe média em Portugal** e, por conseguinte, a base social de apoio às políticas de cooperação para o desenvolvimento e a tornar cada vez mais difícil a angariação de fundos dos cidadãos nacionais para causas relacionadas com os países do Sul.

Os três desafios são portadores de novas e aprofundadas desigualdades e assimetrias, no controlo dos recursos, na distribuição da riqueza e no acesso ao conhecimento. A ação externa da Oikos situa-se, sobretudo, no âmbito do primeiro desafio global: gerir de forma adequada os recursos naturais, de modo a garantir que as comunidades mais pobres e vulneráveis tenham acesso a água potável, alimentação suficiente e energia, sem colocar em risco a sustentabilidade dos seus habitats e do planeta. Porém, esta resposta será condicionada pela capacidade de financiamento e pela arquitetura de ajuda internacional.

Com os vastos recursos despendidos na ajuda ao sistema financeiro internacional, e com as políticas de ajustamento estrutural nos países do Sul da Europa, a Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) tenderá a ser ainda mais escassa e imprevisível. Por sua vez, a entrada em cena de novos atores geoestratégicos, traz novas oportunidades e ameaças. Por um lado, constitui um potencial de inovação no âmbito da cooperação ao desenvolvimento, com novos doadores internacionais; por outro lado, assistimos a uma nova era de “politização” ou ligação da APD aos interesses geoestratégicos, nada garantindo que a Ajuda seja orientada para a erradicação da pobreza.



A estratégia da Oikos assenta em 3 frentes:

- Aposta nas áreas temáticas e geográficas em que constitui comprovado valor-acrescentado;
- Abertura a novos modelos de atuação; e outras formas de financiamento da sua estrutura e atividades (negócios sociais, parcerias com o setor privado e prestação de serviços);
- Fortalecimento da sua estrutura operativa.

... com base na procura integrada de concretização de 5 objetivos estratégicos:

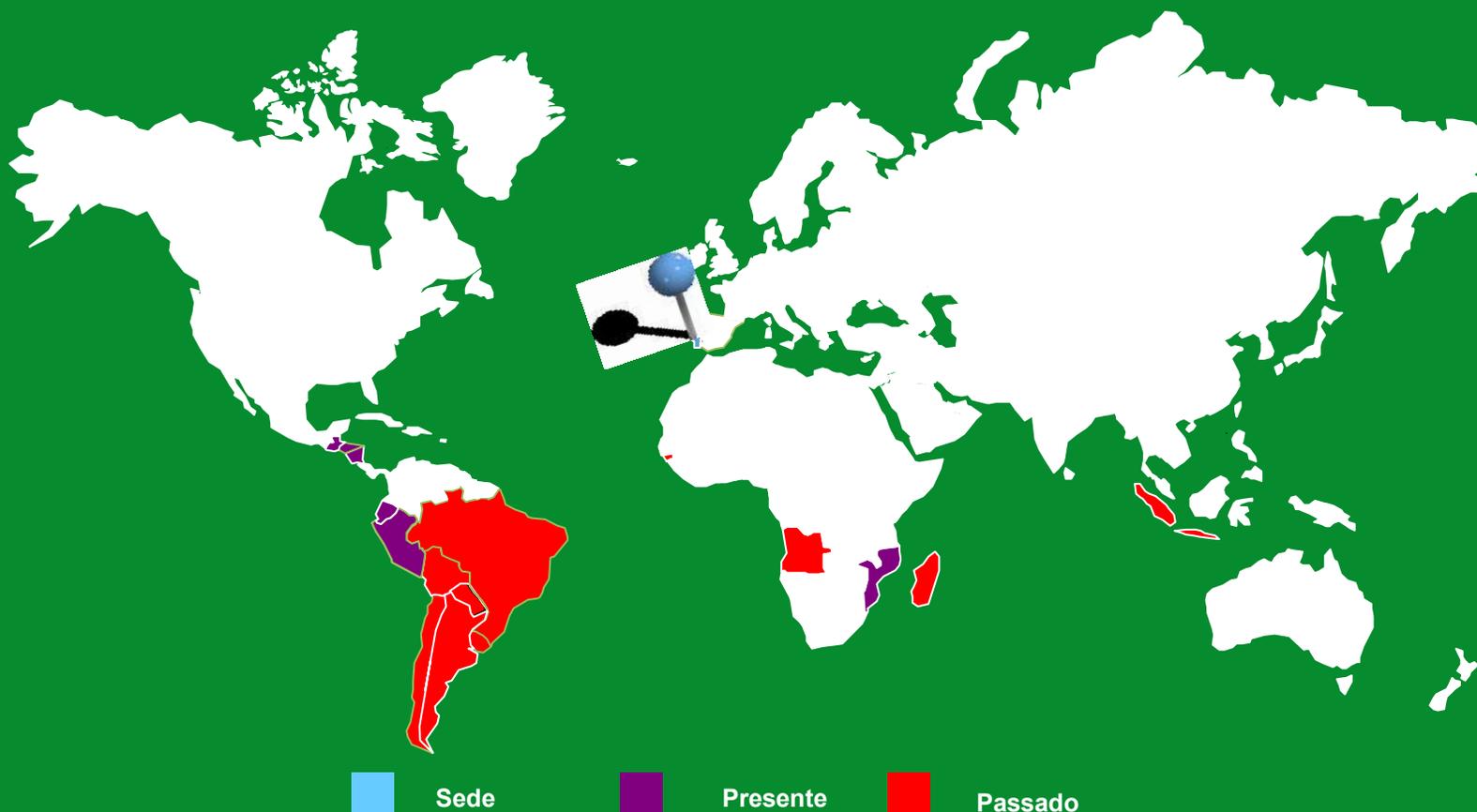
- Maior impacto e eficácia junto dos destinatários da sua ação;
- Maior visibilidade, mais acessos e apoios;
- Mais recursos;
- Mais independência;
- Maior sustentabilidade.

Como pano de fundo desta nova abordagem estratégica, está a conversão da Oikos numa associação assente em "membership" de cidadãos(ãs) e coletivos da Sociedade Civil e aposta em novos modelos de atuação e outras formas de financiamento da sua estrutura e atividades (negócios sociais, parcerias com o setor privado e prestação de serviços).

Oikos no Mundo

Desde a Emergência ao Desenvolvimento, passando pela Educação, Mobilização Social e Influência Pública, o trabalho da Oikos estende-se atualmente a Portugal, África e América Latina. Atua, através de delegação própria, em Cuba, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Moçambique, Peru e Portugal.

Desde a sua fundação, a Oikos já trabalhou nos 5 continentes: Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Guiné-Bissau, Haiti, Indonésia, Panamá, Uruguai e Timor-Leste.



2. O nosso trabalho





Desde a sua criação, a Oikos foi-se desenvolvendo enquanto organização, assumindo uma posição líder no contexto nacional dentro do Terceiro Setor, progredindo metodologicamente na sua abordagem à problemática do desenvolvimento, atualizando a sua resposta à medida da evolução das necessidades das pessoas e instituições, integrando diferentes atores nas suas ações e promovendo o seu fortalecimento institucional e a toma de decisões através de uma presença orientadora e consultiva das equipas da Oikos no terreno.

O ano de 2013 constitui mais um momento num processo contínuo e permanente de crescimento institucional, no qual reforçamos a nossa entidade de facilitadores de processos de desenvolvimento, dinamizando sinergias com uma crescente variedade de atores, de perfil diversificado que, independentemente desse mesmo perfil, contribuem ou pretendem contribuir, com a sua experiência e vocação, para os processos de desenvolvimento humano, social e económico, seja em contexto nacional ou internacional.

De facto, 2013 caracterizou-se pela manutenção de uma relativa estabilidade operativa, tanto em volume, como em contexto setorial e geográfico, registando-se no entanto uma inflexão na abordagem operativa com um maior posicionamento e articulação com empresas privadas, seja no seu envolvimento como parceiros em projetos liderados pela Oikos, seja como no envolvimento da Oikos em projetos liderados pelos parceiros empresariais, permitindo uma evolução numa relação até que há pouco tempo reduzia o papel destes atores ao de doadores.

Este passo reconhece definitivamente as potenciais mais-valias de todos os atores envolvidos nos processos de desenvolvimento, independentemente do seu perfil ou estatuto jurídico. Pela parte da Oikos, continuemos a decidir as nossas intervenções de acordo com critérios de necessidades e acesso às populações mais vulneráveis, disponibilidade de recursos adequados às necessidades da ação e existência de espaço para intervenção de acordo com as nossas competências, priorizando a complementaridade técnica e setorial com esses parceiros de forma a permitir uma maior especialização na resposta, integralidade das ações e o reforço do seu impacto.

Ricardo Domingos – Diretor de operações



Como atuamos

Projeto

A Oikos tem trabalhado ao longo dos anos no designado “ciclo do projeto”. Tendo a União Europeia e a Cooperação Portuguesa como principais financiadores, a Oikos é uma das poucas ONGD portuguesas que acede com regularidade às linhas europeias de financiamento a projetos de cooperação. Face ao convite de apresentação de candidaturas, a Oikos avalia se os termos do convite vão ao encontro das necessidades identificadas no terreno. Em caso afirmativo, a Oikos procura na sua vasta carteira de projetos e parceiros os mais adequados para a convocatória em apreço. Estabelece os termos e apresenta manifestação de interesse à entidade financiadora que, aprovando-o, convida a Oikos e os parceiros a apresentar candidatura. O tempo médio de vida dos projetos é de 3 anos. A Oikos intervém em alguns destes projetos como líder e em outros na qualidade de parceiro.

Parceria

É vasta a lista de parceiros (América Central, América do Sul, África e Europa) com que a Oikos trabalha. Tradicionalmente são outras Organizações da Sociedade Civil. Contam-se, contudo, entre eles algumas entidades públicas, universidades e algumas empresas. Com o decorrer dos anos, a Oikos tem notado que, por um lado, na ótica do desenvolvimento sustentável, é fundamental incluir novos tipos de parceiros (como o setor privado) para garantir alguns resultados que os parceiros habituais não conseguem atingir; por outro lado, nota-se que o ciclo do projeto acaba por vezes no momento em que estão reunidas as condições para as populações beneficiárias começarem a fruir os resultados que sobre elas incidiram mas não têm condições para o efeito. Assim, a Oikos tem apostado na construção de parcerias com o setor privado desde logo na génese do projeto, além de investir na procura de dividendos sociais e ambientais. A empresa parceira investe na busca de lucro (e também de contrapartidas sociais e ambientais) ganhando as populações beneficiárias, e todos os envolvidos nas parcerias.

Negócio social

No âmbito de algumas das suas ações, a Oikos tem criado negócios sociais, isto é, investimentos em causas com relevo social com vista a obter lucro para tornar sustentável e duradoura a atividade em si, dotando as populações beneficiárias de meios para continuarem a ação que as beneficia e para remunerar o parceiro investidor. Nos negócios sociais, a Oikos tanto é promotora (em parceria com o investidor), como facilitadora/mediadora (*social business angel* ou *broker*).

Prestação de serviço (consultoria, especialista, facilitação)

Quer na ótica da internacionalização, quer no investimento em Portugal, ao Setor Privado, é recomendada uma abordagem sustentável no investimento em que sejam encaradas de forma horizontal as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a económica, a social e a ambiental. Como tem acontecido em algumas partes do mundo, a Oikos está em condições de fornecer às empresas, consultoria, *know-how* especializado, facilitar contactos e abordagens que garantam o cumprimento das dimensões social e ambiental (integradas com a económica) de qualquer investimento. A Oikos tem condições de o fazer em todas as áreas temáticas e geográficas em que trabalha, podendo inclusivamente envolver parceiros e autoridades locais com quem mantém excelente relação de proximidade.



Intervenção por áreas de atividade

A nossa atividade encontra-se estruturada em *continuum* nas áreas da emergência/ação humanitária, desenvolvimento/vida sustentável e mobilização/cidadania global. As atividades que desenvolvemos estruturam-se segundo uma lógica continuada, cujos objetivos são maximizar os recursos afetos e potenciar o impacto.

Níveis de intervenção	Áreas de atividade oikos	Fases de intervenção
Emergência		emergência
		reabilitação
		prevenção e preparação de catástrofes
Desenvolvimento		serviços sociais básicos
		meios de vida sustentável
		impato
Mobilização		bem comum
		educação cidadania global
		influência pública



Setores onde a Oikos desenvolveu competências específicas

Segurança Alimentar e Economia Local

Agricultura e Segurança Alimentar

Acesso aos Mercados, Organização de Produtores, Negócios Sociais e Cooperativos

Empreendedorismo e Apoio a Organizações de Produtores e Consumidores

Cadeias de Valor e Qualificação da Oferta

Prevenção e Preparação de Desastres/Redução do Risco de Desastres

Ambiente, Ordenamento do Território e Alterações Climáticas

Desenvolvimento Local e Gestão do Território

Gestão Sustentável de Recursos Naturais

Resiliência e Adaptação às Alterações Climáticas

Outros

Saúde Pública, Água e Saneamento, Habitação e Infra-estruturas Sociais, Assistência Social

Projetos da Oikos em 2013

		Valor total em €	Data Início	Data Fim	Beneficiários	Execução Financeira de projetos 2013 €
Acção Humanitária						
Moçambique	A "comunidade-modelo" - Consolidação de soluções de base comunitária para a redução do risco de desastres nos distritos da Ilha de Moçambique e de Mossuril - DIPECHO III	391.144,00 €	Maior 2012	Dezembro 2013	30.482 pessoas	304.037,00 €
Cuba	Reabilitação habitacional de emergência e redução de risco nos municípios afetados pelo furacão Sandy	370.000,00 €	Janeiro 2013	Dezembro 2013	2.500 pessoas	331.086,46 €
Vida sustentável						
Moçambique	Programa de Promoção de Mercados Rurais (PROMER)	1.042.110,04 €	Maior 2011	Abril 2015	3.120 pessoas	351.113,89 €
Peru	Sustentabilidade do setor bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza na região Piura	555.387,00 €	Setembro 2012	Agosto 2016	80.000 pessoas	97.149,74 €
Nicaragua	Iniciativas locais de baixo custo para a produção sustentável de Aves Crioulas	829.153,00 €	Dezembro 2011	Novembro 2014	207.248 pessoas	296.217,19 €
Nicaragua	Apoio ao processo de fitomelhoramento participativo de sementes crioulas de milho e feijão	188.943,81 €	Março 2013	Abril 2014	9.350 pessoas	11.745,57 €
Nicaragua	Animais de trabalho saudáveis nas comunidades mais pobres do mundo		Março 2013	Fevereiro 2015	N/A - prestação de serviços	16.000,00 €
Honduras	Inclusão económica e social da população indígena Tolupán no departamento de Yoro	296.250,00 €	Março 2010	Fevereiro 2013	12.000 pessoas	419,19 €
Honduras	Para uma casa saudável - A qualidade do ar e as doenças respiratórias em lares pobres das Honduras	989.790,00 €	Fevereiro 2011	Janeiro 2014	1.375 pessoas	13.807,00 €
El Salvador	Integração social e laboral de jovens em risco na área metropolitana - de San Salvador	601.989,00 €	Março 2009	Janeiro 2013	197.481 pessoas	5.351,14 €
El Salvador	Experiências Piloto para o Desenvolvimento Rural Sustentável na Baía de Jiquilisco	553.088,00 €	Março 2010	Fevereiro 2013	47.784 pessoas	385,81 €

		(continuação)	Valor total em €	Data Início	Data Fim	Beneficiários	Execução Financeira de projetos 2013 €
El Salvador	Criação de Espaços Municipais de Prevenção em Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens no Município de La Unión		554.244,00 €	Maio 2010	Abril 2013	34.045 pessoas	Não existiram movimentos financeiros
Cuba	Construção e equipamento do Centro Médico Psicopedagógico nº 5 "La Edad de Ouro"		3.287.729,96 €	Abril 2009	Dezembro 2015	452 pessoas/dia	386.163,69 €
Cuba	FOCAL - Fortalecimento de Cadeia de Valor do Leite em 2 Províncias de Cuba		1.199.943,00 €	Março 2011	Fevereiro 2014	22.250 pessoas	27.143,02 €
Cuba	AgroEnergia - Fomento de cooperativas agrícolas integrais agroenergéticas para contribuir ao desenvolvimento sustentável em zonas rurais de Cuba		1.392.657,00 €	Setembro 2011	Setembro 2014	25.187 pessoas	202.719,00 €
Cuba	Co-Inovação - em processos agrários para fortalecer a soberania alimentar em Cuba		1.224.476,00 €	Março 2011	Outubro 2014	329.579 pessoas	497.366,87 €
Cuba	Melhoria dos Cuidados Médicos de Estomatologia no Município de Guama		89.177,00 €	Março 2013	Março 2014	40.000 pessoas	Não existiram movimentos financeiros
Cuba	Retazos - Evoluir para a criação artística, o intercâmbio e a transformação sociocultural		305.000,00 €	Maio 2012	Abril 2015	2.900 pessoas	24.781,60 €
MP - Região Golfo	Fortalecimento das capacidades locais para a adaptação às alterações climáticas no Golfo da Fonseca		1.685.228,00 €	Fevereiro 2011	Janeiro 2016	528.052 pessoas	21.812,78 €
MP - Região Golfo	Desenvolvimento da Plataforma PECOSOL-CONSUACCIÓN para a Segurança Alimentar e Nutricional na América Central		2.533.333,00 €	Fevereiro 2013	Janeiro 2017	1.143.312 pessoas	227.482,54 €
Cidadania Global							
Portugal	Time to Seed - Uma Ação Global para apoiar o papel crítico da Agricultura Sustentável para garantir a segurança alimentar e a proteção ambiental		142.267,00 €	Maio 2011	Abril 2014	5.500.000 pessoas	72.376,40 €
Portugal	Cinema Documental ODM		515.000,00 €	Abril 2010	Março 2013	63.400 pessoas	33.729,33 €
Portugal	(Es)Forçadas e (Des)Iguais: Contra o Tráfico de Seres Humanos e a Exploração Laboral		145.000,00 €	Março 2010	Fevereiro 2013	19.052 pessoas	17.027,46 €
Portugal	Mãos (Re)Forçadas: Contra o Tráfico de Seres Humanos e a Exploração Laboral		90.000,00 €	Setembro 2011	Agosto 2014	2.741 pessoas	48.661,68 €
Portugal	MediArte: Educar para a Igualdade de Género através da Arte Multimédia		54.670,00 €	Dezembro 2012	Novembro 2014	9.070 pessoas	5.992,70 €



MOÇAMBIQUE: A “comunidade-modelo” - Consolidação de soluções de base comunitária para a redução do risco de desastres

Onde: Província de Nampula, Distritos: Ilha de Moçambique e Mossuril

Datas: 15-05-2012 a 30-12-2013

Financiadores: União Europeia - DG ECHO

Parceiros: INGC, Associação Luarte

Beneficiários Finais: 30.482 pessoas

Objetivos: Minimizar o impacto dos desastres naturais nas comunidades da região costeira de Nampula que afetam o seu desenvolvimento. Pretende-se assim reforçar e consolidar a resiliência, preparação e capacidade de resposta a desastres naturais, a nível da comunidade local, através de uma abordagem chamada “comunidade-modelo”.

Principais atividades 2013

Este projeto surge no seguimento de outros dois projetos que a Oikos tem vindo a implementar, desde 2008, e pretendeu a consolidação, reforço e extensão das atividades a outras comunidades.

2013 marcou o encerramento das atividades. A nível agrícola prestou-se assistência técnica aos *Serviços Agrícolas Distritais* para a elaboração de planos de trabalho que incorporem técnicas de RRD (Redução do Risco de Desastres); promoveu-se a formação dos técnicos de extensão rural dos *Serviços Distritais de Atividades Económicas*, e também de pequenos agricultores, em introdução e gestão de culturas de ciclo curto, produção de hortícolas, multiplicação de sementes e RRD aplicado à agricultura.

Criaram-se 6 CLGRC (Comités locais de gestão de risco de calamidade), com o envolvimento direto de 108 voluntários e 18 conselheiros, e foi criado um plano de ação para cada CLGRC.

Como parte das atividades, realizaram-se: 6 sessões de formação em técnicas de sistema de alerta; 6 jornadas de sensibilização (debates, teatro, simulações, etc); sessões de formação em RRD e técnicas de mobilização social (com a participação de 30 adolescentes e jovens e 6 professores); 144 performances de teatro e palestras sobre RRD, dentro e fora da escola, com a participação total de 7.200 espectadores. Formaram-se ainda 6 grupos escolares com a participação direta de 90 adolescentes e jovens e 6 professores e criou-se um programa radiofónico sobre RRD em parceria com as rádios comunitárias de Mossuril e Omuhipiti. Ao nível das infraestruturas: foram capacitados 60 voluntários, entre membros dos CLGRC e construtores locais, em técnicas de construção resistentes a ventos fortes; foi feito um reforço de 6 prédios escolares (utilizando técnicas de construção resistentes a ventos fortes) em parceria com a UN-HABITAT; foram construídas e reforçadas 6 modelos de infraestruturas familiares resistentes e de baixo custo (casas, celeiros, curais), assim como a reparação e proteção de 6 fontes de água.



CUBA: Reabilitação habitacional de emergência e redução de risco nos municípios afetados pelo furacão Sandy

Onde: Mayarí e Rafael Freyre uns dos municípios mais afetados na província do Holguin

Datas: janeiro de 2013 a dezembro 2013

Financiadores: União Europeia - DG ECHO

Beneficiários: 2.500 pessoas

Objetivos: Este projeto fornece ajuda de emergência e assistência na recuperação das vítimas do furacão Sandy na província de Holguin.

Irà restaurar o acesso a condições de habitação básica e menos vulnerável a desastres naturais às famílias afetadas.

Principais atividades 2013

Este projeto forneceu ajuda de emergência e assistência às vítimas do furacão Sandy, na província de Holguin, restaurando o acesso a condições de habitação básica e menos vulnerável aos desastres naturais às famílias afetadas. O principal objetivo foi atingido com sucesso, já que todos os beneficiários finais estavam inicialmente previstos no projeto.

698 famílias de Mayarí e Rafael Freyre (98 famílias a mais do que as previstas inicialmente) viram as suas casas reabilitadas, contando agora com habitações mais resistentes e preparadas para situações de emergência. Além disso, duas escolas (que abrangem um total de 45 alunos) tiveram os telhados recuperados, após pedido das autoridades locais. 600 Famílias (todas as famílias beneficiárias previstas) tiveram acesso à água de qualidade.

Devido a alguns atrasos ocorridos no início das ações, e conseqüente necessidade de recuperar o tempo perdido nos últimos meses do projeto,

decidiu-se aumentar o apoio local, tanto do pessoal técnico municipal, como das brigadas de voluntários da comunidade.

Por esta razão, foi registada um aumento do número de participantes formados e uma maior divulgação de informação e sensibilização em Redução do Risco de Desastres (RRD).

No que diz respeito ao acesso e armazenamento de água potável e melhora das condições de higiene, apesar de alguns atrasos, as atividades foram totalmente implementadas e os resultados obtidos de acordo com as expectativas iniciais.

Foi ainda possível aumentar o tamanho dos reservatórios de água e o número de pastilhas de purificação distribuídas.

As capacidades locais para a gestão de riscos foram fortalecidas em Mayarí e Rafael Freyre. As atividades foram totalmente implementadas e os resultados superaram as expectativas.



Moçambique: Programa de Promoção de Mercados Rurais (PROMER)

Onde: Balama, Namuno, Montepuez, Ancuabe e Chiure do Bloco B (Cabo Delgado)

Datas: 01-05-2011 a 30-04-2015

Financiadores: Ministério de Administração Estatal – Direção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) do Governo de Moçambique.

Beneficiários Finais: 3120 pessoas

Objetivos: Melhoria da vida das famílias rurais desfavorecidas a partir do aumento do rendimento agrícola dos pequenos produtores das zonas abrangidas.

Desenvolvimento das Associações de agricultores, fortalecendo as suas capacidades de gestão, governação, prestação de serviços, de estabelecimento de ligações com instituições financeiras e comerciais, do acesso aos mercados e do aumento do seu património.

Principais atividades 2013

Ao longo de 2013 foram realizadas uma série de atividades relacionadas com as diferentes áreas abrangidas por este projeto.

Foram também capacitadas as Organizações de produtores (OP) com formações de diversas OP sobre o 1º e 2º ciclo das colheitas, como forma de assegurar o sucesso e sustentabilidade das mesmas; além de mais 175 líderes de OP em matérias de Gestão pós-colheita. Todas estas Associações receberam depois visitas de seguimento e acompanhamento para além de terem sido selecionadas e integradas 21 novas associações. Contando com o apoio de alguns consultores, foi elaborado um manual sobre técnicas Pós-colheita.

Para facilitar a gestão, os membros das OP foram dotados com conhecimentos básicos de numeracia e literacia com vista a facilitar os registos, leituras de balanças, contagens, entre outros, durante as atividades de comercialização.

Assim, relativamente ao incremento da compra e venda (ligação com os Mercados, Instituições, Agentes Económicos e Serviços Financeiros) foram realizados diversos encontros, ao longo do ano, de preparação de campanhas de comercialização e posterior balanço das mesmas, assim como perspetivas da produção para 2014.

Como resultado, foram assinados 113 contratos de compra e venda de produtos agrícolas diversos. Ainda no mesmo período, foi possível a facilitação e realização de 11 encontros entre as OP e Instituições financeiras, submissão de 26 propostas de pedido de financiamento, tendo 9 sido financiadas.

Para divulgação de mais informação sobre os Mercados foram criadas 3 equipas editoriais nas Rádios Comunitárias para veiculação de informações de interesse.

Foram ainda realizadas visitas para troca de experiências, envolvendo OP com diferentes níveis ou estágios de desenvolvimento; como também monitorias internas e externas às atividades desenvolvidas pela Oikos.



Cuba: Construção e equipamento do Centro Médico Psicopedagógico nº 5 "Idade de Ouro"

Onde: Província cidade de Havana, Município Cerro

Datas: abril 2009 a dezembro 2015

Financiadores: Qatar; Grupo GBM; Sucres & Denrees; "Wings of Support"; TUSA S.A.; Cruz Roja del Mónaco; Consorcio Industrial Vasco; Novartis; Omega Ultramar; Vaticano; Embaixada do Japão em Cuba; Ordem Religiosa das "Hijas de la caridad de San Vicente de Paul"; Prima Ballerina Absoluta de Cuba, Alicia Alonso; Virgin Atlantic Airways.

Parceiros: Ordem Religiosa das "Hijas de la caridad de San Vicente de Paul", Ministério para o Investimento Estrangeiro e Colaboração Económica (MINVEC), Ministério de Saúde Pública (MINSAP)

Beneficiários Finais: 452 beneficiários/dia

Objetivos: Melhoria dos serviços e qualidade de vida dos residentes do Centro Médico "Idade de Ouro". Para tal será construído e equipado um Centro Médico Psicopedagógico a partir das normas técnicas estabelecidas para as unidades que prestam serviços a incapacitados físicos e mentais.

Principais atividades 2013

2013 representou a continuação das obras de construção do novo edifício que substituirá o centro original, que é uma referência na capital Havana, acolhendo pessoas portadoras de deficiência física e mental profunda, e oferecendo tratamento e educação de acordo com as características específicas de cada paciente.

O atual centro ainda possui graves carências ao nível das infraestruturas base, fortemente deterioradas pelos anos e com barreiras arquitetônicas para a especificidade dos pacientes.

Têm sido feitas várias reparações parciais, mas os equipamentos estão degradados e obsoletos e o estado do edifício já não permite garantir a segurança e a qualidade requeridas.

Considerando todas as limitações estruturais, optou-se pela construção de raiz de um novo edifício e seu reequipamento.

O novo edifício terá uma área de construção de 7.430 m² e capacidade para acolher 186 pacientes residentes, para além de ambulatório.

Contará com áreas específicas para a educação e tratamento - com salas de fisioterapia, psicopedagogia, educação laboral, enfermaria e farmácia - bem como com áreas lúdico-recreativas, espaços verdes e serviços auxiliares (lavandaria, costura, cozinha, dietética).

O centro funcionará também como uma unidade de referência ao nível do acompanhamento e da formação psicopedagógica para Cuba e países da região.



Cuba: FOCAL - Fortalecimento de Cadeia de Valor do Leite

Onde: Cuba, províncias (municípios): Sancti Spiritus (Sancti Spiritus, La Sierpe) e Camagüei (Jimaguayú, Esmeralda).

Datas: março 2011 a fevereiro 2014

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Parceiros: CARE France; Asociación Cubana de Producción Animal (ACPA); Sociedad Meteorológica de Cuba (SOMETCUBA)

Beneficiários Finais: 22.250 pessoas.

Objetivos: Melhorar a Segurança Alimentar da população das províncias de Sancti Spiritus e Camagüey, bem como a disponibilidade e qualidade do leite e produtos lácteos por meio de um projeto piloto sustentável de integração, em ciclo fechado, da cadeia produtiva, e que incorpora uma estratégia de adaptação às condições locais e alterações climáticas.

Principais atividades 2013

Durante 2013 as atividades desenvolvidas permitiram consolidar a gestão participativa e integradora das atividades de capacitação levadas a cabo junto dos produtores, integrando para tal novos atores relevantes para este processo.

Foram implementadas estratégias de investimento orientadas para a eficiência produtiva das quintas envolvidas, com base nos princípios da utilização racional dos recursos naturais disponíveis (água, energia eólica), juntamente com ações de adaptação às alterações climáticas que ocorrem em todo o território.

Alguns exemplos incluem atividades de regionalização das pastagens, forragens e culturas; o equilíbrio alimentar para o gado; gestão de ordenha, entre outras práticas que, gradualmente, irão permitir assegurar a produtividade e melhor rendimento económico para os produtores envolvidos. Fez-se ainda o aperfeiçoamento das etapas de extração,

preservação e processamento de leite. A implementação de um processo de reestruturação das rotas de extração de leite, nos concelhos envolvidos, utilizou tarefas partilhadas entre todos os interessados: desde a construção de centros de recolha e armazenamento de leite, com uma conceção tecnológica; a montagem de mini-indústrias lácteas; até o processo de melhoria nas condições das quintas para uma melhor qualidade do leite.

Sendo estes avanços fundamentais, esta etapa, por sua vez, foi o ponto de partida para o início de um processo de fortalecimento dos serviços técnicos das cooperativas agrícolas.

As atividades têm sido verdadeiros espaços de aprendizagem, onde a interação entre técnicos, decisores políticos e produtores tem motivado o interesse em alterar e/ou introduzir melhores práticas, reunindo interesses isolados sob um propósito comum. Além disso, tem sido possível observar grandes avanços no que toca à questão de género.



Cuba: AgroEnergia - Fomento de cooperativas agrícolas integrais agroenergéticas para o desenvolvimento sustentável

Onde: Matanzas, Município: Martí

Datas: setembro 2011 a setembro 2014

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Asociación nacional de Agricultores Pequeños (ANAP); Estación Experimental de Pastos e Forrajes "Indio Hatuey"

Beneficiários Finais: 684.319 pessoas

Objetivos: Promover o aumento do uso e diversificação de fontes de energia renováveis e, através da produção de agrocombustíveis, contribuir para o equilíbrio energético nacional, diminuindo a dependência dos combustíveis fósseis. Contribuir para a sustentabilidade energética em zonas rurais através do fomento de quintas agroenergéticas autosustentáveis e, assim, promover a produção de agrocombustíveis a partir de biomassa. Como resultado, têm-se uma fonte energética renovável e sustentável produzida em sistemas agropecuários, com recurso a soluções tecnológicas inovadoras.

Principais atividades 2013

Em 2013 as atividades desenvolvidas focaram-se no trabalho de preparação do solo, produção de plântulas no viveiro (36.000) e plantio de JCL (55 ha) intercaladas com outras culturas. Os esforços com as agências responsáveis pela emissão das licenças oficiais que permitem a construção de mini-indústrias para a produção de biodiesel e extração continuam.

Teve seguimento também, ao longo do ano, toda a parte burocrática relativamente às licitações para aquisição de materiais para as cooperativas beneficiárias, como, por exemplo, a compra de materiais de construção para biodigestores e para as mini-indústrias.

Foi construído também um plano de ação que tinha em consideração mecanismos de monitoria e avaliação constantes, com base nos resultados esperados. Construiu-se ainda uma estratégia transversal relacionada com a questão de género. Como forma de acompanhamento aos

produtores, foram concebidos e implementados programas de aconselhamento especializados *in situ*, em função dos resultados, e foram assinados protocolos experimentais para iniciar as atividades de pesquisa científica e tecnológica.

De modo a enfrentar os desafios que foram surgindo, difundiram-se e promoveram-se experiências de outros projetos através da participação da equipa técnica em congressos, workshops e eventos científicos; permitindo sinergias com universidades e centros de pesquisa.

Avançou-se ainda na campanha de comunicação, tendo sido criado o primeiro spot audiovisual sobre as atividades do projeto.

As sinergias identificadas com outras iniciativas foram mantidas e novas oportunidades para trabalhar em parceria com outros projetos financiados pela União Europeia e outros organismos internacionais em Cuba foram identificadas sob o tema das Energias Renováveis.



Cuba: Co-Inovação em processos agrários para fortalecer a soberania alimentar

Onde: Matanzas e Villa Clara

Datas: março 2011 a outubro 2014

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Parceiros: CARE France; Estación Experimental de Pastos y Forrajes "Indio Hatuey"; Instituto de Biotecnología de las Plantas (IBP); Centro de Investigaciones Agropecuarias (CIAP).

Beneficiários Finais: 329.579 pessoas

Objetivos: Contribuir para a segurança alimentar da população em zonas urbanas e suburbanas das províncias de Matanzas e Villa Clara.

Aumentar a produtividade para fortalecer a cadeia de valor através de uma experiência piloto de integração investigação-produção em 6 municípios.

Principais atividades 2013

O ano de 2013 foi marcado pela consolidação das atividades iniciadas no ano anterior com a execução do Plano de Atividade com envolvimento direto do produtor e de outros atores do concelho e província. Entre as ações previstas estava a introdução de novas tecnologias e o acompanhamento tecnológico das que principiaram no primeiro ano; desenho da estratégia de monitoria e acompanhamento participativo; continuidade na implementação das capacitações referidas à introdução de tecnologias; acompanhamento aos produtores através das assessorias e visitas ao terreno.

Uma das atividades previstas no projeto era a criação de um *Sistema de Gestão Integrado da Cadeia de Valor (SGICV)* que pudesse ser incorporado pelos municípios. Em 2013, este SGICV foi definido e foram realizadas capacitações das pessoas de cada concelho que estarão envolvidas no processo de implementação.

As ações de formação correram bastante bem, e todos sentiram um ambiente de aprendizagem positiva, onde a interação entre técnicos, decisores e produtores motivaram o interesse pela mudança ou introdução de práticas mais adequadas. Despertou-se ainda o interesse em promover-se uma maior equidade nas relações entre homens e mulheres do setor.

Começaram a ser sentidos os primeiros resultados, fruto dos investimentos estratégicos realizados no ano anterior.

Foram identificados outros projetos regionais de cooperação com os quais se pode trabalhar em sinergia; além da proximidade já existente com os Institutos de Investigação e centros universitários, com os quais se tem trabalhado através do desenvolvimento de projetos de IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação).

No atual contexto cubano de reorganização da política económica do país, acompanhada pela reconversão no setor agropecuário, este projeto insere-se como uma proposta alternativa às mudanças que se querem promover.



Cuba: Retazos - Evoluir para a criação artística, o intercâmbio e a transformação sociocultural

Onde: Cidade de Havana

Datas: maio 2012 a abril 2015

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Estado Cubano

Parceiros: Memory Wax; Danza Teatro Retazos.

Beneficiários Finais: 2900 pessoas.

Objetivos: Contribuir para o desenvolvimento de uma plataforma de intercâmbio cultural entre artistas cubanos e europeus, a partir de uma perspectiva participativa, interativa e dinâmica, agregando valores e expressões criativas que reflitam a identidade contemporânea da dança, e a sua contribuição para a transformação sociocultural, com visibilidade à dimensão de género.

Reforçar as capacidades do grupo Dança Teatro Retazos para a evolução do Centro de Criação Artística e o aumento do intercâmbio internacional com impacto sobre a transformação sócio-cultural.

Principais atividades 2013

As iniciativas realizadas ao longo de 2013 colaboraram para o desenvolvimento de uma plataforma de intercâmbio cultural entre artistas cubanos e europeus a partir de uma perspectiva participativa, interativa e dinâmica, agregando valores e expressões criativas que reflitam a identidade contemporânea da dança e a sua contribuição para a transformação sociocultural.

Durante o segundo ano da ação, a criação artística teve um peso fundamental, bem como a evolução da plataforma de intercâmbio cultural.

Dentre as atividades realizadas estão as *II Jornadas*, festivais, workshops e as novas criações e iniciativas impulsionadas pelos intercâmbios desenvolvidos durante 2013, e que tiveram grande êxito.

Outro destaque positivo é a inserção da *Danza Teatro Retazos* no contexto internacional e uma maior visibilidade e representatividade em contexto nacional.

Durante este período destaca-se ainda a implementação de processos que procuram a sustentabilidade dos resultados alcançados ou que ainda estão previstos alcançar.

O apoio da Memory Wax, da Oikos e da Oficina del Historiador de la Habana será importante e definitivo para isso.



Cuba: Melhoria dos Cuidados Médicos de Estomatologia

Onde: Município de Guama, Provincia Santiago de Cuba

Datas: março de 2013 a março de 2014

Financiadores: Embaixada do Japão em Cuba

Parceiros: Direção Provincial de Salud, MINSAP

Beneficiários Finais: 40.000 pessoas

Objetivos: O projeto pretende incrementar o atendimento especializado (pediatria, obstetrícia,

medicina interna, oftalmologia, reabilitação, laboratório de análises clínicas, oncologia, geriatria e nefrologia) e, principalmente, de estomatologia, para as comunidades rurais de Guama, fornecendo tratamentos e cuidados médicos que contribuem para uma melhor qualidade de vida da população rural. Pretende-se assim colaborar para uma maior eficácia do atendimento estomatológico, onde a agilidade e rapidez de ação desempenham um papel fundamental e uma necessidade comprovada.

Principais atividades 2013

A implementação deste projeto beneficia diretamente a população do município residente, ou em trânsito nas áreas rurais do município, independentemente da idade e sexo, e que em algum momento de suas vidas possam necessitar de um atendimento médico estomatológico na comunidade.

A população beneficiária abrange residentes das áreas com mais difícil acesso ao município, bem como indivíduos de áreas mais próximas do município, mas que ainda assim estão longe do centro da cidade.

Com este projeto, espera-se que todas estas pessoas tenham acesso imediato à consulta especializada de Estomatologia e, através da aquisição de uma ambulância móvel 4x4, sejam ainda prestados serviços móveis de odontologia e outras especialidades médicas, contribuindo assim para melhorar a condição dos pacientes.

É assim garantida uma melhor qualidade de vida para a população rural.

Em 2013, foi iniciado o processo de compra e aquisição da ambulância referida e que entrará em plenas funções ao longo do ano de 2014.



Peru: Sustentabilidade do setor bananeiro como forma de contribuir para a redução da pobreza

Onde: Região de Piura, províncias de Sullana, Piura e Morropón.

Datas: setembro de 2012 a agosto de 2016

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Parceiros: CEPESER; CENBANOR; APPBOSA

Beneficiários Finais: 80.000 pessoas

Objetivos: O projeto visa melhorar a qualidade de vida e reduzir a pobreza dos produtores, trabalhadores e da comunidade como um todo, através do desenvolvimento sustentável do setor bananeiro na região de Piura.

Principais atividades 2013

2013 representou o primeiro ano de ações mais concretas deste projeto. Tendo como objetivo a promoção de atividades que contribuam para a sustentabilidade da banana, a conservação do meio ambiente e a redução da pobreza, o ano iniciou com atividades de capacitação e sensibilização das associações de produtores de banana, autoridades municipais e regionais, ONG, empresas privadas, entre outros.

Com os produtores, foram realizadas reuniões com empresas, instituições públicas e privadas; assim como workshops de sensibilização, de resolução de conflitos e de elaboração de estatutos de associações, empresas, instituições públicas e privadas.

Para o fortalecimento das Autoridades Municipais, foram organizados workshops de capacitação de funcionários e autoridades locais em facilitação de processos, prevenção e gestão de conflitos, e sobre gestão de terras. Realizaram-se ainda reuniões de trabalho sobre gestão de resíduos

sólidos e reciclagem, sobre a gestão da água e também reuniões sobre problemas fitossanitários da competência dos governos regionais.

Para o fortalecimento das associações de produtores, a conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconómico das comunidades, iniciaram-se ações de sensibilização através da realização de reuniões com grupos alvo sobre a importância do comércio justo e a sustentabilidade do setor.

Além disso, foram realizados workshops sobre ameaças à sustentabilidade da produção de bananas orgânicas, ações de capacitação em problemas de gestão e sobre a melhoria de sistemas de controlo interno e sistemas contabilísticos. Foram ainda realizadas reuniões de trabalho sobre certificação de competências laborais, sobre direitos laborais e sobre a certificação do processamento de frutas e embalagem. Por fim, e para aumentar a comunicação dos resultados do projeto, foi desenvolvido um plano de comunicação e visibilidade a longo prazo, incorporando imprensa, rádio, multimídia e web.



Nicarágua: Iniciativas locais de baixo custo para a produção sustentável de Aves Crioulas

Onde: Departamento de Jinotega, municípios de Pantasma, El Cuá, La Concordia, Wiwilí e Jinotega

Datas: dezembro 2011 a novembro 2014

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Parceiros: NITLAPAN - Instituto de Investigación y Desarrollo, de la Universidad

Centroamericana (UCA); AVODEC - Asociación de Voluntarios para el Desarrollo Comunitario; e Asociación de Educación y Comunicación "La Coculmeca".

Beneficiários Finais: 207.248 pessoas

Objetivos: O projeto visa contribuir para a melhoria da Segurança Alimentar e Nutricional nos cinco municípios do Departamento de Jinotega, através do incremento da produção de aves de quintal de forma económica e sustentável.

Principais atividades 2013

O projeto procura contribuir para produção mais sustentável de aves de quintal por famílias de baixos rendimentos. No âmbito da melhoria do conhecimento técnico sobre práticas locais de gestão de galinhas de quintal, as atividades desenvolvidas contaram com a participação de 977 famílias beneficiárias.

Foram realizados workshops sobre Segurança Alimentar e Nutricional e uma formação sobre Manuseamento de Aves por uma especialista que capacitou a equipa técnica, delegados dos grupos de apoio e líderes comunitários.

No que diz respeito às chamadas "Escolas de Campo", o projeto atribuiu 6 galinhas poedeiras e um vale galinheiro a cada uma das famílias que participam nas mesmas. Excelente notícia foi que os primeiros 6.000 pintos tiveram compra garantida por uma das empresas da zona. A entrega e distribuição das galinhas (às 16 semanas de idade) entre as famílias beneficiárias realizou-se nos primeiros dias de março de 2013.

Posteriormente foram entregues *vales galinheiros* que tem como objetivo melhorar o manejo das aves de pátio a curto prazo. Eles são compostos por 10 metros de malha, 2 lâminas de zinco (para melhoria da infraestrutura), 5 libras de milho amarelo e 6 libras de feijão caupi (fontes alternativas de alimentação), além das primeiras vacinas (práticas alternativas de saneamento). O milho amarelo foi entregue ao final de 2012. Os restantes componentes foram entregues entre fevereiro e julho de 2013. O projeto apoiou ainda 2 jornadas de vacinação (parte do *vale galinheiro*) nos meses de abril e agosto.

Uma das principais ideias do projeto é beneficiar o maior número de famílias possível. Isso está a ser conseguido através da metodologia "*passé em cadeia*". De acordo com esta metodologia, as 977 beneficiárias originais que receberam as aves e formação tornam-se elas próprias em doadoras de galinhas e formadoras para outras mulheres. Assim, estão previstas mais 2.796 beneficiárias (que receberão 5 pintos cada) de "*passé em cadeia*", totalizando 3.773 beneficiárias finais.



Nicarágua: Apoio ao processo de fitomelhoramento participativo de sementes crioulas de milho e feijão

Onde: Nicaragua, Departamento de Estelí, Municipios de Condega y Pueblo Nuevo

Datas: março de 2013 a abril de 2014

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Unión Nacional de Agricultores y Ganaderos, Estelí

Beneficiários Finais: 207.248 pessoas

Objetivos: Este projeto visa contribuir para o aumento da produção de sementes crioulas de milho e feijão de qualidade, produzidos por organizações de pequenos/as produtores/as do departamento de Estelí. Pretende ainda promover o fitomelhoramento integrando, neste processo, a gestão científica e técnica, com o fim de alcançar uma validação que potencie a difusão e incorporação das sementes crioulas de qualidade de milho e feijão para os mercados locais e nacionais.

Principais atividades 2013

Este projeto caracterizou-se por ser totalmente inovador na sua estratégia, visando atingir o reconhecimento e aceitação no mercado municipal e departamental de sementes crioulas, cujas características agronómicas serão sistematizadas no projeto.

Foi iniciado um processo de estruturação e foram dados os primeiros passos na consolidação das capacidades das organizações de produtores de sementes para que possam melhorar suas hipóteses perante os desafios de dirigir os bancos de sementes mediante uma perspectiva empresarial, conseguindo a sua integração ao mercado formal de sementes.

Um pré-requisito fundamental para inclusão económica de grupos de produtores de sementes é levantar as principais restrições que as iniciativas empresariais rurais levadas a cabo pelos mais pobres enfrentam.

Por este motivo, o projeto dotou-os de recursos para capitaliza-los individualmente e melhorar a sua produtividade, assim como equipar os *bancos de sementes*, transformando-os em pequenos centros de recolha e venda de sementes crioulas.



Nicarágua: Animais de trabalho saudáveis nas comunidades mais pobres do mundo

Onde: Nicarágua

Datas: março 2013 fevereiro 2015

Financiadores: The Brooke - Hospital for Animals

Beneficiários **Finais:** Proprietários e
utilizadores de equinos para trabalho e
transporte de pessoas

Objetivos: Envolver proprietários e utilizadores de equinos de forma a melhorar a qualidade da prestação do serviço local, e criar as bases para um trabalho de advocacia no país.

Principais atividades 2013

Este projeto é implementado pela “The Brooke Hospital for Animals”, funcionando a Oikos como sua prestadora de serviços para utilização do seu escritório na Nicarágua, apoio no recrutamento do pessoal local, apoio à gestão administrativa, logística e financeira.

A The Brooke pretendeu iniciar atividades na Nicarágua e a Oikos, através da sua delegação e profundo conhecimento do país, foi a sua porta de entrada na América Central.

A Nicarágua é o segundo país mais pobre da América Central, onde ainda existem muitos cavalos e burros de trabalho, que são utilizados para o transporte de bens e pessoas. Apesar de existirem serviços veterinários acessíveis na maioria das cidades e aldeias, são de fraca qualidade.

Este será um projeto piloto de dois anos que se vai concentrar em formar e envolver proprietários e utilizadores de equinos de forma

a melhorar a qualidade da prestação do serviço local, e pretende criar as bases para um trabalho de advocacia no país.

A The Brooke contratou à Oikos a utilização do seu escritório na Nicarágua, apoio no recrutamento do pessoal local, apoio à gestão administrativa, logística e financeira deste projeto-piloto, que será desenvolvido nas áreas de Rivas, Masaya e Manágua.

A Oikos orgulha-se de ter sido a organização escolhida para esta parceria que, complementando a intervenção da Oikos no país, tem como pano de fundo a busca por um desenvolvimento local das comunidades de forma mais sustentada e global.



Honduras: Inclusão económica e social da população indígena Tolupán

Onde: Departamento de Yoro, 58 comunidades indígenas Tolupán nos municípios de Yoro e Yorito

Datas: março 2010 a fevereiro 2013

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Instituto para la Cooperación y el Autodesarrollo (ICADE).

Beneficiários Finais: 12.000 pessoas

Objetivos: O projeto pretende contribuir para o fortalecimento das capacidades e da participação da Associação de Produtores Indígenas de Yoro (APROINY) reduzindo a exclusão social dos povos indígenas e aumentando o uso sustentável dos recursos naturais. Visa assim fortalecer a integração económica e social dos produtores indígenas dos municípios abrangidos.

Principais atividades 2013

As ações de 2013 focaram-se na construção de capacidades no seio da Associação de Produtores Indígenas de Yoro (APROINY) como resposta imediata às suas fraquezas e como forma de travar a tendência de declínio e desintegração vivida pela APROINY.

Os principais meios utilizados para o desenvolvimento e capacitação foram: formação de liderança e de uma nova liderança encorajadora, formação em boas práticas agrícolas e agroflorestal sustentável, e renovação de capacidades em diferentes fases da gestão organizacional, com uma visão de negócios. Tudo isto foi complementado pela implementação de uma rádio para obtenção de informações, conteúdo educacional e um forte foco na promoção da cultura Tolupán.

Este trabalho de fortalecimento dos conhecimentos tem alcançado resultados muito bons, o que se tornou evidente na última Assembleia da associação realizada em 23 de fevereiro de 2013. O trabalho de sensibilização e

formação de novos dirigentes do projeto resultou em altos níveis de participação e fez com que a população conhecesse os Estatutos da Associação e os direitos e deveres que isso implica. Destaca-se que todos os líderes do atual Conselho Diretivo (2013-2015) são graduados de programas promovidos pelo projeto.

Das 30 plantações agroflorestais demonstrativas, 24 estão a ter muito sucesso. Após a conclusão do projeto, 4 produtores já terão conseguido melhorar a sua renda familiar através da venda do excedente de produção ao mercado local. Os resultados positivos têm gerado interesse de outros produtores e outras comunidades para a replicação da experiência Tolupán nos seus campos. Os beneficiários envolvidos estão empenhados em prestar assistência técnica aos vizinhos, quando necessário. Nesta atividade, o papel das mulheres e toda a família tem sido muito importante. Dos 30 lotes, 9 são dirigidos por mulheres.

Realizaram-se ainda workshops sobre marketing para a produção agrícola e sobre processos de comercialização.



Honduras: Para uma casa saudável - A qualidade do ar e as doenças respiratórias em lares pobres

Onde: Municipio de Victoria, Departamento de Yoro; Municipio de Tegucigalpa (AMDC), Departamento de Francisco Morazán

Datas: fevereiro de 2011 a janeiro de 2014

Financiadores: EuropeAid

Parceiros: Ayuda en Acción; Centro de Desarrollo Humano (CDH); Centro de Diseño, Arquitectura y Construcción (CEDAC).

Beneficiários Finais: 1.375 pessoas

Objetivos: Contribuir para a redução dos problemas de saúde provocados e relacionados com a má qualidade do ar e higiene nos interiores dos lares causada por hábitos e estilos de vida, bem como contribuir para a promoção de estilos de vida e comportamentos saudáveis e uma mudança positiva na cultura do ar.

Pretende-se assim reduzir a mortalidade e morbidade infantil associada a doenças respiratórias causadas por altos níveis de contaminação do ar.

Principais atividades 2013

Em 2013 o projeto trabalhou firmemente na unificação das estratégias dos diferentes parceiros de intervenção e dos parceiros chave na gestão de critérios e de mensagens comuns.

Foram criados instrumentos de trabalho importantes como *Mapas de Rotas*, fichas de acompanhamento para registro mensal das melhorias, assim como um modelo de relatório das atividades, com um conjunto de indicadores de execução por atividade, entre outros.

Em 2013, foi ainda realizado o *II Fórum Nacional* para uma vida saudável, tendo contado com uma ampla participação das comunidades, autoridades nacionais, universidades, ONGs e outros atores da cooperação internacional.

A divulgação do projeto levou à formação da *Rede de Habitação Saudável das Honduras*, o que coloca a questão da qualidade do ar e habitação saudável na agenda nacional.

Esta rede juntou-se à rede de Habitação Saudável Interamericana. A Oikos atua atualmente como vice-coordenadora da Rede Nacional.



El Salvador: Integração social e laboral de jovens em risco na área metropolitana de San Salvador

Onde: Metropolitana de San Salvador, Municipios de Soyapango, Apopa e Ciudad Delgado

Datas: março 2009 a janeiro 2013

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Fundação Diagrama, Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y el Desarrollo Económico (Funsalprodese)

Beneficiários Finais: 197.481 pessoas

Objetivos: A intervenção da Oikos e dos seus parceiros propôs-se a melhorar o acesso a serviços sociais aos jovens e a fortalecer as capacidades e participação dos agentes locais de desenvolvimento na luta contra a exclusão social.

Assim, foi promovida a inserção social e laboral de jovens em risco de três municípios - Soyapango, Ciudad Delgado e Apopa - da área metropolitana de San Salvador, através de um modelo que integra atores económicos, sociais e governamentais.

Principais atividades 2013

O projeto terminou a sua execução em 14 de janeiro de 2013. Em geral, todas as atividades inicialmente previstas foram realizadas. Não obstante, a realidade do terreno motivou a adaptação de algumas estratégias e metodologias.

Com o objetivo promover a integração social e profissional dos jovens em risco de três municípios no nordeste de San Salvador, através de um modelo integrado entre os diferentes atores sociais, governamentais e económicos, alcançou-se um alto desempenho final de 93,3% de cumprimento ao nível de todos os indicadores.

Em jeito de balanço podemos referir alguns números finais dos resultados do projeto: 459 jovens terminaram os seus itinerários profissionais sendo que nos 3 Centros Rota Jovem (CRJ) construídos, se registaram 230 jovens (116 mulheres e 114 homens) reinseridos no sistema de ensino (secundário e superior).

No total 241 jovens usuários dos CRJ conseguiram entrar no mercado de trabalho; 31 grandes, médias e pequenas empresas foram envolvidas na melhoria da definição das competências para jovens a fim de dar-lhes oportunidades para estágios ou colocações de trabalho; 3.165 jovens concluíram estágios em diferentes empresas e instituições; 3 Conselhos Locais de Prevenção da Violência foram desenvolvidos em três municípios, com planos estratégicos e planos de ação, que incluem, entre outras, as políticas sociais e de integração de trabalho para jovens.

Em Apopa e Ciudad Delgado foram criadas mesas de negócios com a participação de empresas, instituições estaduais, ONG e associações juvenis, para a criação e implementação de políticas de desenvolvimento económico local.

O grande objetivo é que os CRJ continuem a funcionar como um serviço público funcional, eficiente e gratuito para a juventude de Apopa, Ciudad Delgado e Soyapango.



El Salvador: Criação de Espaços Municipais de Prevenção em Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens

Onde: Departamento de La Unión, Município de La Unión

Datas: maio 2010 a abril 2013

Financiadores: União Europeia – EuropeAid

Parceiros: Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y el Desarrollo Económico (Funsalprodese)

Beneficiários Finais: 34.045 pessoas

Objetivos: Contribuir para a promoção de uma cultura de prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e para a criação de um ambiente saudável para a infância, adolescência e juventude em contextos vulneráveis. Pretendeu-se fomentar a Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) de adolescentes e jovens em risco na zona de Porto de Cutuco em La Unión.

Principais atividades 2013

Em curso desde de maio de 2010, o projeto visou fomentar a Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) de adolescentes e jovens em risco na zona de Porto de Cutuco, em La Unión. Para tal foi criada uma Oficina Municipal de informação e apoio à Saúde Sexual e Reprodutiva, formalmente instalada numa casa alugada, perto do município.

No que diz respeito à Formação de Formadores sobre SSR para jovens, que será realizado em escolas e comunidades, foi trabalhado o Plano Curricular, o primeiro elaborado a nível nacional para a juventude. O projeto abrangeu cerca de 13 núcleos, mas avalia-se que atinge agora mais de 20 comunidades.

Relativamente ao desenvolvimento das políticas municipais para adolescentes e jovens em SSR, este teve uma abordagem de direitos e enfoque na prevenção. Por sua vez, orienta-se por 3 eixos transversais: participação, género e meio ambiente.

Foi ainda estabelecida uma mesa de coordenação interinstitucional, que opera regularmente através de uma reunião mensal. Além disso, criou-se um sistema de participação dos agentes públicos e privados no programa de SSR.

No âmbito das ações de informação, educação e comunicação com adolescentes e jovens foram desenvolvidas atividades recreativas e desportivas para facilitar o acesso aos jovens, como parte de uma estratégia ou uma campanha permanente de alerta de consciência, que passou ainda por uma aproximação aos pais, funcionários municipais e funcionários de saúde.

Já no âmbito da Formação para os media locais sobre SSR foram estabelecidos acordos com uma rádio local, a Ixcanal Radio.



El Salvador: Experiências Piloto para o Desenvolvimento Rural Sustentável na Baía de Jiquilisco

Onde: Departamento de Usulután, Municipio de Jiquilisco

Datas: março 2010 a fevereiro de 2013

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y el Desarrollo Económico (Funsalprodese)

Beneficiários Finais: 47.784 pessoas

Objetivos: O projeto visou melhorar a qualidade de vida das populações em condição de vulnerabilidade e pobreza de Jiquilisco, favorecendo o cuidado pelo meio ambiente.

Assim, implementou uma proposta de desenvolvimento rural sustentável no ecossistema de manguezais na Baía de Jiquilisco.

Principais atividades 2013

O projeto chegou ao fim em fevereiro 2013 e contribuiu para mudanças e impactos significativos e sustentáveis.

Tendo procurado diminuir a condição de vulnerabilidade e pobreza das famílias em Jiquilisco, conseguiu-se atingir números representativos da taxa de sucesso na execução do projeto.

Como inicialmente previsto, todas as 315 famílias beneficiárias diretas do projeto deveriam continuar a desenvolver atividades produtivas após o término do mesmo, o que tem vindo a acontecer a 100% dos casos.

70 famílias continuam a desenvolver experiência piloto de Curil; 69 famílias desenvolvem experiências piloto de camarão; 99 famílias desenvolvem experiência piloto de Agricultura com rega, tanto a nível individual como coletivo; 25 famílias participam no uso e manutenção de latrinas; 25 famílias usam e

mantêm fogões economizadores e 144 famílias com jovens participam em experiências produtivas alternativas em escolas.

Tendo em conta o objetivo de proteção dos recursos naturais pelas comunidades, foi planeado e executado 100% do plano de reflorestamento, com a participação de grupos de mulheres das cooperativas envolvidas no projeto; 100% do corpo docente das escolas implementaram programas agrícolas com uma abordagem alternativa e ambientalmente educacional; 100% das famílias com atividades de produção agrícola aumentaram a sua consciência ambiental e desenvolveram ações específicas para proteger o ambiente e 100% das cooperativas de aquicultura abrangidas pelo projeto têm aumentado a sua consciência ambiental e desenvolvido pelo menos três ações específicas anuais para proteger o meio ambiente.



Multigeográfico: Fortalecimento das capacidades locais para a adaptação às alterações climáticas no Golfo da Fonseca

Onde: Golfo de Fonseca (Oceano Pacífico) entre Nicarágua, Honduras e El Salvador.

Datas: fevereiro 2011 a janeiro 2016

Financiadores: União Europeia - EuropeAid

Parceiros: CIDEA (Centro de Investigación de Ecosistemas Acuáticos) de la Universidad Centroamericana, Funsalprodese (Fundación Salvadoreña para la Promoción Social y Desarrollo

Económico), ICADE (Instituto para la cooperación e Autodearrollo), ADEPES (Asociación de Desarrollo Pespirense), NITLAPAN (Instituto de Investigación y Desarrollo, de UCA, GVC ONLUS (Gruppo di Volontariato Civile).

Beneficiários Finais: 528.052 pessoas

Objetivos: Contribuir para o cumprimento dos compromissos da UE a nível internacional no que concerne ao meio ambiente e gestão sustentável dos recursos naturais. Para tal procura contribuir para a redução do risco de catástrofes no Golfo de Fonseca e fortalecer as capacidades locais para a adaptação

às alterações climáticas, bem como diminuir as emissões de CO2.

Principais atividades 2013

Sendo o papel principal da Oikos a monitoria e avaliação deste projeto, o ano de 2013 foi fundamental para ajustar a execução das atividades inicialmente estabelecidas pelo projeto através de um sistema de monitoria interno que representa o principal apoio para a coordenação e seguimento das atividades, como também para medir os indicadores do projeto.

Foram iniciados os trabalhos de monitoria com o desenvolvimento de uma linha orientadora para a medição dos indicadores.

Paralelamente foi desenvolvida uma ferramenta de monitoria e avaliação com base em um quadro lógico que teve como objetivo avaliar os aspetos ligados à última etapa da cadeia lógica, ou seja, resultados, indicadores e impactos sobre o objetivo central do projeto.

Com a referida ferramenta já construída, foram feitas visitas aos sócios e reuniões gerais para explicar o funcionamento da mesma. Ela começou a ser implementada a partir do mês de maio de 2013, tendo obtido, através de um sistema de fichas, a informação sobre o desempenho das atividades, por resultado e por sócio, a cada mês.



Multigeográfico: Desenvolvimento da Plataforma PECOSOL-CONSUACCIÓN para a Segurança Alimentar e Nutricional na América Central

Onde: El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica

Datas: fevereiro de 2013 a janeiro de 2017

Financiadores: EuropeAid, Camões IP

Parceiros: Centro Para la Defensa del Consumidor (CDC); Movimiento de Trabajadores Campesinos Marquenses, (MTC); Coordinadora de Mujeres

Campesinas de la Paz (COMUCAP); Federación Agropecuaria de Cooperativas de Mujeres Productoras del Campo de Nicaragua, R.L. (FEMUPROCAN); Coordinadora de Mujeres Campesinas (CMC); Consumers International

Beneficiários Finais: 1.143.312 pessoas

Objetivos: Contribuir para a participação da sociedade civil nas políticas nacionais e regionais da América Central sobre governação democrática e segurança alimentar. Para tal pretende fortalecer a capacidade das redes PECOSOL e CONSUACCION.

Principais atividades 2013

Ainda no início da execução do projeto, o ano de 2013 foi rico em termos de atividades preparatórias da ação. Logo de início o convênio foi partilhado e assinado por cada organização parceira e os recursos humanos foram contratados.

Também se avançou na construção do Sistema de Monitoria e Avaliação, ao longo do primeiro ano, e do Plano Operativo Geral e de Atividades, que foi concluído em meados de abril e tem sido utilizado como ferramenta de trabalho comum para todos os sócios.

Os parceiros de 5 países participaram ainda na aprovação do "draft" do plano e visibilidade do projeto e na linha gráfica do mesmo, que tem guiado as decisões de visibilidade em cada país da Ação.

Em termos do fortalecimento da capacidade organizacional e da articulação das Redes PECOSOL e CONSUACCIÓN com os decisores

políticos e outros atores relevantes a nível nacional, regional e internacional, as organizações membros das mesmas redes realizaram reuniões e trocas de experiências a nível nacional e regional, em cada país.

Nesta primeira fase, cada parceiro tem feito uma pesquisa e sistematização de informações no seu país, assegurando a participação dos atores PECOSOL e CONSUACCIÓN para identificar e prestar informações sobre os mesmos.

No âmbito do processo de sensibilização sobre os efeitos da insegurança alimentar e acesso à alimentação, e estando previsto um estudo comparado de legislação SAN na América Central, é de referir que o processo chegou até à redação do documento final elaborado pela equipa de consultores. Foi também realizado um processo de criação de um observatório da subida de preços de alimentos e da sua disponibilidade, que se iniciou no mês de julho. Procedeu-se ainda à contratação de uma Consultoria para a conscientização e integração da questão de género no projeto.



Portugal: Cinema Documental ODM

Onde: Portugal e Espanha (Andaluzia)

Datas: abril de 2010 a março 2013

Financiadores: União Europeia - EuropeAid,
Camões IP

Parceiros: Cic Batá

Beneficiários Finais: 63.400 pessoas

Objetivos: Contribuir para uma maior informação e sensibilização da população sobre os Objetivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) e a promoção e difusão dos mesmos através da participação ativa dos jovens como veículos de informação, divulgação e incidência.

Principais atividades 2013

O objetivo foi difundir os ODM de forma inovadora, através da participação ativa dos jovens. Foi composto por duas fases: primeiro com um concurso de curtas e depois com uma mostra de cinema documental jovem.

O concurso foi desenvolvido para estudantes do ensino básico e secundário, com idades entre os 12 e os 21 anos, que foram convidados a elaborar micro-filmes com duração de 3 minutos, sobre os ODM, feitos com a utilização de quaisquer tipos de media (câmaras digitais, telemóveis, entre outros).

A ideia era que os jovens fossem capazes de fomentar a criação de espaços alternativos de diálogo e debate e de contribuir para uma população mais mobilizada. Em Portugal foram apresentados a concurso 191 curtas-metragens.

No final do concurso as curtas-metragens portuguesas contavam com 45.228 votos,

sendo que em abril de 2013 as curtas-metragens portuguesas tinham já sido vistas 123.840 vezes.

Na Andaluzia, foram produzidas 42 curtas-metragens para o concurso. O Blogue teve um grande número de visitas do público em geral (24.554 durante o período do projeto), tanto para visualizar como também para votar nas curtas-metragens para o concurso.

O encerramento da ação culminou em março de 2013 com a organização do Encontro Ibérico final em Alcoutim, no Algarve.

O Encontro Ibérico representou não só um encontro de partilha entre os jovens participantes mais envolvidos no projeto, mas também uma forma de avaliação e balanço do mesmo.

De destacar ainda o envolvimento de atores e apresentadores portugueses desde o início do projeto bem como uma excelente cobertura mediática na imprensa, on-line e TV.



Portugal: (Es)Forçadas e (Des)Iguais: Contra o Tráfico de Seres Humanos e a Exploração Laboral

Onde: Barcelos, Guimarães e Vila Nova de Famalicão

Datas: março 2010 a fevereiro 2013

Financiadores: Programa Operacional Potencial Humano (POPH) – Tipologia 7.3 Apoio Técnico e Financeiro às ONG.

Beneficiários: 19.052 pessoas

Objetivos:

- Facilitar o acesso a informação sobre exploração laboral relacionada com vulnerabilidade de género e fenómenos de tráfico de seres humanos.
- Sensibilizar e reforçar a capacidade de ação/intervenção dos grupos vulneráveis sobre a temática da exploração laboral e discriminação, nomeadamente as mulheres migrantes.
- Impulsionar políticas públicas e mecanismos de proteção, prevenção e combate à discriminação e desigualdade de género;
- Contribuir para a criação de um ambiente favorável ao acolhimento das minorias, incentivando assim a sua participação ativa em processos de informação e consciencialização da sociedade civil em geral.

Principais atividades 2013

O projeto apresenta uma incidência territorial restrita que incide sobre três territórios concelhios: Barcelos, Guimarães e Vila Nova de Famalicão.

O propósito da intervenção visava um leque de destinatários alargado que justificou uma segmentação analítica em contextos: educativo, ação e intervenção social local e empresarial.

Procurou-se ao longo da implementação do projeto mobilizar um conjunto atores considerados chave pela capacidade de multiplicação e sustentabilidade que poderiam conferir aos resultados. A este nível destaca-se o trabalho desenvolvido com as organizações educativas dos concelhos mencionados, bem como a articulação e cooperação estabelecida com as autarquias.

Assim, num total de 153 organizações mobilizadas pela intervenção, destaca-se a forte prevalência das “Instituições Educativas”

(55,6%), seguida das “Organizações da Sociedade Civil” (27,5%) e finalmente as “Entidades Públicas” (16,9%) de natureza não educativa/formativa.

Durante o ano de 2013, podemos destacar a criação de redes de atores locais, envolvendo 16 novas entidades nas ações do projeto.

Foram também dinamizadas 18 sessões públicas de (in)formação e sensibilização para a temática do tráfico, discriminação e exploração laboral relacionada com vulnerabilidade de género, abrangendo 704 beneficiári@s diretos, e ainda realizado 1 workshop sobre a problemática do tráfico, discriminação e exploração laboral relacionado com vulnerabilidade de género, envolvendo 33 beneficiári@s diretos.



Portugal: Mãos (Re)Forçadas: Contra o Tráfico de Seres Humanos e a Exploração Laboral

Onde: Barcelos, Braga, Guimarães, Póvoa de Lanhoso e Vila Nova de Famalicão

Datas: setembro 2011 a dezembro 2013

Financiadores: Programa Operacional Potencial Humano (POPH) – Tipologia 7.3 Apoio Técnico e Financeiro às ONG.

Beneficiários: 2.741 pessoas

Objetivos: Fortalecer e ampliar geograficamente a estratégia de informação, sensibilização e mobilização social em torno dos fenómenos do tráfico de pessoas, discriminação e exploração laboral relacionada com a vulnerabilidade de género.

Principais atividades 2013

2013 representou a garantia do reforço e manutenção das redes de atores locais mobilizadas no projeto "(es)Forçadas e (des)Iguais" e o alargamento do funcionamento da rede aos atores locais de dois novos municípios (Braga e Famalicão), envolvendo 35 novas entidades nas ações do projeto.

Foram também dinamizadas 21 sessões públicas de informação e sensibilização para a temática do tráfico, discriminação e exploração laboral relacionada com vulnerabilidade de género, abrangendo 698 beneficiári@s diretos e realizados 4 workshops sobre a problemática do tráfico, discriminação e exploração laboral relacionada com vulnerabilidade de género, envolvendo 94 beneficiári@s diretos.

Por fim é de destacar ainda a organização de uma oficina de teatro comunitário, envolvendo 15 alun@s da Escola Secundária c. 3Ciclo de

Barcelinhos (concelho de Barcelos), culminando com duas apresentações da peça "Saber dizer sim, saber dizer não" para um público de cerca de 650 espectadores.



Portugal: Time to Seed - Uma Ação Global para apoiar o papel crítico da Agricultura Sustentável para garantir a segurança alimentar e a proteção ambiental

Onde: Portugal (também Itália, Espanha, Portugal, Reino Unido, Polónia, Quénia, Tanzânia e Moçambique)

Datas: maio 2011 a maio 2015

Financiadores: União Europeia - EuropeAid, Camões IP

Parceiros: Instituto Oikos, Fundacion IBO, Institute of

Global Responsibility (IGO), Pastoral and Environmental Network in the Horn of Africa (PENHA), Università degli Studi di Milano Facoltà di Agraria, Italia Muindi

Beneficiários: 5.500.000 pessoas

Objetivos: Sensibilizar a opinião pública Portuguesa, Europeia e em países em desenvolvimento sobre a ligação entre desenvolvimento e agricultura sustentável. Promover a agricultura sustentável enquanto ferramenta de combate à fome e à pobreza, mantendo um caminho sustentável para o desenvolvimento e evitando o esgotamento dos recursos naturais, quer na Europa quer nos países em desenvolvimento.

Principais atividades 2013

2013 foi um ano de importantes desenvolvimentos e consolidação do portal multilingue da Campanha Food we Want (que atingiu e ultrapassou os 200 artigos colocados online). Este aumento da produção de conteúdos não se limitou a textos, tendo sido lançados 4 vídeos (em Português, Italiano, Inglês, Polaco e Espanhol) que se tornaram bastante populares (ultrapassando as 110.000 visualizações).

A Oikos desenvolveu em Portugal o Kit Pedagógico para ser utilizado por todos os parceiros nos 5 países europeus.

Apesar de toda a testagem e conteúdos terem sido finalizados em 2013, o tratamento gráfico e a sua distribuição por escolas do terceiro ciclo só se dará em 2014 (Ano Internacional da Agricultura Familiar).

Destaca-se ainda a organização do concurso europeu de Comunicação Food we Want, em

que jovens comunicadores (estudantes e recém licenciados) foram convidados a submeterem textos sobre “Agricultura familiar” ou “O papel da Mulher na agricultura”. 183 trabalhos foram submetidos (80 oriundos de Portugal) e três jovens (de Portugal, Itália e Polónia) foram premiados com estágios profissionais remunerados na área da Comunicação Ambiental.

O ano foi marcado ainda pela conclusão do levantamento de informação sobre boas práticas da Agricultura Familiar em África e pela conclusão do livro “Family Farming in Africa”.



Portugal: MediArte: Educar para a Igualdade de Género através da Arte Multimédia

Onde: Região Norte

Datas: dezembro de 2012 a junho de 2014

Financiadores: Programa Operacional Potencial Humano (POPH) – Tipologia 7.3 Apoio Técnico e Financeiro às ONG.

Beneficiários: 9.070 pessoas

Objetivos: • (In)formar sobre a problemática da Igualdade de Género (IG);

• Capacitar para a prevenção de situações que atentem contra a Igualdade de Género;

• Mobilizar para o desenvolvimento de iniciativas de natureza cívica e pública de defesa comprometida com uma sociedade mais justa e respeitadora da Igualdade de Género.

Principais atividades 2013

O projeto MediARTE procura motivar e vincular as instituições educativas e os profissionais de educação da região Norte e consciencializar @s jovens que as integram para se mobilizarem em defesa de uma sociedade mais justa e respeitadora da Igualdade de Género.

Pretende fazê-lo apostando em metodologias pedagógicas que, sendo mais adequadas e apelativas para este público, têm também em consideração a dificuldade no acesso a (in)formação e participação cidadã d@s jovens residentes em zonas do interior e/ou afastadas dos centros urbanos. Nesse sentido, aposta no potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Web 2.0, para (in)formar e mobilizar sobre a temática através do uso social da arte cinematográfica e multimédia.

Durante o ano de 2013, os principais resultados foram:

- Constituição e acompanhamento de um Núcleo de Educação para a Cidadania (NecOIKOS Norte), integrando 17 integre cidadãs e cidadãos comprometid@s profissional ou civicamente com funções educativas, com o objetivo de complementar, multiplicar e conferir sustentabilidade ao trabalho desenvolvido pela Oikos em matéria de educação para a Igualdade de Género;
- Desenvolvimento de 2 percursos de (in)formação interativos sobre Igualdade de Género e Produção Técnica de "Curtas-Metragens", com o apoio do grupo NecOIKOS, com o objetivo de capacitar @s jovens das comunidades educativas do Norte para a mobilização social em defesa da Igualdade de Género, nomeadamente através da utilização da arte multimédia.

3. Desenvolvimento, Comunicação e Relações Externas





2012, um ano de profundas mudanças externas à Oikos, no país e no mundo, levou-nos a pensar e planejar estrategicamente em como dar continuidade e aprofundar o ajustamento da Oikos, a sua ação, o seu financiamento e a sua comunicação às novas exigências.

Assim, em 2013, o Departamento de Desenvolvimento alocou os seus esforços em:

- *Ajustar a Membresia aos novos condicionalismos. Além de procurar comunicar melhor o que fazemos e o impacto que temos tido ao longo dos últimos 25 anos, criámos, em parceria com outras entidades, um conjunto de vantagens para os associados da Oikos. Procurámos também desenvolver a membresia para pessoas coletivas.*
- *Colocar, nos esforços de comunicação e nas campanhas, enfoque nos 25 anos da Oikos não apenas em termos de imagem mas também e sobretudo procurando evidenciar o impacto e valor acrescentado que temos tido ao longo dos últimos 25 anos e demonstrar ao público português que capital de conhecimento e experiência acumulámos e que, com as devidas adaptações, pode ser aplicado no tão fragilizado contexto atual português.*
- *Ajustar a linguagem e os suportes de comunicação aos diferentes stakeholders com quem queremos nos aproximar: o setor privado, a academia, organizações cúpula destes setores, as organizações multilaterais. Este reforço paulatinamente tem estado a contribuir para a identificação de novas oportunidades e para a criação de novas parcerias com vista à criação de novas fontes de financiamento: mais ação em Portugal (e para construir caminho e meios para isso lançámos o Oikos Desafio 100), novas campanhas públicas e influência política, prestação de serviços e negócios sociais.*

Roma e Pavia não se construíram em um dia. As mudanças estruturais da Oikos face a um mundo em profunda mutação também não. O ano de 2014 será um ano em que algumas dessas mudanças se materializarão e se consolidarão.

Pedro Krupenski - Diretor de desenvolvimento



Influência Pública e Campanhas de Mobilização



A Oikos participou e impulsionou ao longo do ano um conjunto de ações que apelam a uma tomada de posição quer junto dos decisores políticos quer da sociedade civil.

Ambas se interligam e complementam. Por um lado, é necessário propormos alternativas de ação de incidência política, para que as políticas públicas possam ser melhoradas de forma a reduzir as injustiças, vulnerabilidade e pobreza. Por outro, é preciso que os cidadãos sejam eles próprios verdadeiros atores sociais e que possam originar e impulsionar transformações na sociedade, contribuindo para um país e mundo melhor que todos ambicionam.

Campanha "Right to Water"

A Oikos aderiu à primeira Iniciativa de Cidadãos Europeus que pretendia que a Comissão Europeia consagrasse o direito à água e ao saneamento básico como um direito humano na legislação comunitária. Era necessário recolher um mínimo de 1 milhão de assinaturas. A campanha teve um sucesso inegável a nível global onde uma ampla coligação de parceiros europeus apelou à respetiva sociedade civil, recolhendo cerca de 1,9 milhões de assinaturas no período de um ano. Destas, 15.700 foram portuguesas. www.right2water.eu

Luta contra os paraísos fiscais

Após receber a notícia de que o tema dos "paraísos fiscais" fora incluído na agenda do próximo Conselho Europeu, a Oikos enviou uma carta ao Primeiro-Ministro português apelando a que, desta reunião, resultasse um compromisso concreto no sentido de uma luta real contra os "paraísos fiscais".

Envio de Carta aos decisores da União Europeia (UE) sobre a Política de biocombustíveis

A Oikos assinou, conjuntamente com outras Organizações da Sociedade Civil internacionais, uma carta dirigida aos decisores políticos da UE, expressando preocupações relativamente aos custos económicos, sociais e ambientais da atual política de biocombustíveis da UE.

Campanha My World

As Nações Unidas lançaram o mote e a Oikos tornou-se parceira de divulgação em Portugal da Campanha "My World", uma sondagem online a nível mundial que pretende saber a opinião das pessoas, as suas prioridades e pontos de vista sobre o que deverá conter a nova agenda de desenvolvimento global para acabar com a pobreza, após 2015.

www.oikos.myworld015.org

CONTINUAMOS À ESPERA.

Campanha “Continuamos à Espera”

Centrada nas temáticas da Saúde Sexual e Reprodutiva, Justiça Social, Igualdade de Género e Oportunidades, esta campanha pretende informar, inspirar, mobilizar e agir em torno da Agenda de Desenvolvimento Pós-2015. Tem em vista a promoção e defesa de um ambiente social e político favorável ao exercício dos direitos humanos em igualdade de todas as pessoas, sobretudo as mais invisíveis e que mais facilmente estão em situação evitáveis de vulnerabilidade, pobreza, doença e exclusão: as raparigas e as mulheres.

Filme: www.youtube.com/watch?v=F4gFQdzk7E8

Luta contra a especulação alimentar

Ao longo do ano a Oikos e outras organizações parceiras, acompanhando o processo de revisão da Diretiva Europeia que pretende regular a especulação financeira das *commodities* (*Markets in Financial Instruments - MiFID*), denunciaram e sugeriram diversas alterações à Diretiva de modo a evitar a volatilidade dos preços dos alimentos, a nível mundial, que tem um impacto devastador nas populações mais pobres dos países em desenvolvimento.



[www.](http://www.stopbadbiofuels.org) **STOP BAD BIOFUELS**.org
#stopbadbiofuels

“STOP bad biofuels”

A Oikos associa-se à campanha europeia “STOP bad biofuels” organizada por várias associações de defesa de ambiente e desenvolvimento para apelar às instituições da União Europeia que é tempo de agir sobre os biocombustíveis, na medida em que estes podem contribuir negativamente para as alterações climáticas.

www.stopbadbiofuels.org

Movimento contra a adesão da Guiné Equatorial à CPLP

Em 2012, a Oikos, agrupando Organizações Não Governamentais e várias pessoas individuais, dinamizou uma petição contra a entrada da Guiné Equatorial na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). Os Chefes de Estado e de Governo da CPLP optaram pela não adesão deste país mas foi criado um plano de adesão com condições a cumprir. Em 2013, foram enviadas várias cartas questionando o ponto de situação, entre as quais uma carta-aberta dirigida à CPLP e ao Ministro dos Negócios Estrangeiros português a alertar para as graves violações de Direitos Humanos que continuam a acontecer naquele país, bem como os altos níveis de corrupção.

Campanha "Future Justice"

Esta campanha vem na sequência da campanha "Right to the Future" que a Oikos lançou e desenvolveu em 2012, juntamente com outras organizações parceiras, que pretendia que, no contexto da Cimeira Rio +20 fosse criada a figura do Provedor de Justiça para as Gerações Futuras. Uma vez que nesta Cimeira o Secretário-geral da ONU comprometeu-se a dedicar-se a este assunto até à Assembleia-geral da ONU de 2015, 26 Organizações e Alianças, que representam centenas de Organizações de todo o Mundo, incluindo a Oikos, enviaram uma Carta aberta a Ban Ki-moon lembrando-lhe deste compromisso. www.futurejustice.org

Desafio 25 dias Verdes

Iniciativa criada pela Oikos no âmbito do Dia Mundial do Ambiente (05 de junho) em que os portugueses foram convidados, durante os 25 dias que antecederam o dia, a partilharem "atitudes verdes" do seu dia a dia no Facebook. Com centenas de participações, no final a Oikos publicou uma compilação de 25 sugestões a adotar por um Mundo mais ecológico e sustentável.

Acreditamos que esta partilha pessoal tenha inspirado a mudança de comportamento e a consciencialização de que fazer a diferença está ao alcance e é um assunto de tod@s.

Campanha "Publish What You Fund"

Esta é uma organização (da qual a Oikos é parceira) que promove a transparência na ajuda ao desenvolvimento. Acompanha e monitoriza as agências de cooperação dos vários países do mundo e reporta os resultados nos quais inclui recomendações para que Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD) seja mais transparente, nomeadamente de acordo os compromissos que tenham assumido relativamente à eficácia da ajuda ao desenvolvimento. www.publishwhatyoufund.org

Ações e eventos

A Oikos participou ao longo do ano em diferentes eventos, enquanto oradores da organização ou apenas assegurando presença e participação institucional ativa.

Eis alguns exemplos:

- » Ciclo de cinema social – 10 de janeiro
- » Workshop "Tráfico de Seres Humanos e Exploração Laboral: Sensibilização, Prevenção e Combate em Contexto de Ação e Intervenção Social Local" – 10 de janeiro (Braga)
- » Tertúlia "Educação não Formal enquanto promotora da inclusão" – 15 de janeiro
- » Conferência "A Sociedade Civil no Plano de Ação de Brasília" – 31 de janeiro
- » ÓPRIMA! – Encontro de Teatro do Oprimido e Ativismo – 07 de fevereiro
- » Ciclo de Cinema Direitos e Desenvolvimento: "The Light Bulb Conspiracy - A conspiração da lâmpada" – 21 de fevereiro
- » Workshop "Tráfico de Seres Humanos e Exploração Laboral: Sensibilização, Prevenção e Combate em Contexto de Ação e Intervenção Social Local" – 21 de fevereiro (Guimarães)
- » Workshop "Tráfico de Seres Humanos e Exploração Laboral: Sensibilização, Prevenção e Combate em Contexto de Ação e Intervenção Social Local" – 27 de fevereiro (Póvoa de Lanhoso)
- » Workshop "Boas Práticas na Contratação e Mobilidade de Recursos Humanos" – 06 de março (Braga)
- » 9º Seminário de Águas Subterrâneas – 7 e 8 de março de 2013

- » Workshop "Tráfico de Seres Humanos e Exploração Laboral" – 14 de março
- » Tertúlia "A arte na educação" – 20 de março
- » Tertúlia "Aprender nos Museus" – 17 de abril
- » Ciclo de Cinema Direitos e Desenvolvimento: "Macaúba, notas de luta e de energia" – 18 de abril e 27 de agosto
- » Palestra "A Oikos e os Direitos Humanos" – 24 de abril
- » Portugal na rota do Tráfico de Seres Humanos - apresentação pública do estudo "A proteção de Direitos Humanos e as Vítimas do tráfico de Pessoas" - 22 de maio de 2013
- » Feira do Livro da Cooperação e do Desenvolvimento – 27 de maio
- » Espetáculo Alusivo ao Dia da Criança, Museu da Eletricidade – 02 de junho
- » Seminário promovido pelo IGFSE sobre "Regime da Contratação Pública aplicável aos projetos cofinanciados pelo FSE: aspetos mais relevantes" - 18 junho de 2013
- » Encontro Universidades e ONGD: Trabalhar em conjunto - Financiamentos internacionais, um imperativo atual – 26 de junho



Oikos recebeu prémio IADE INVEST Sociedade Civil 2013

O IADE – Creative University distinguiu a Oikos com o Prémio IADE Invest, pela contribuição prestada no ano letivo de 2012-2013 junto da comunidade universitária do IADE, quer no fomento da valorização e do desenvolvimento de competências, quer ainda por ajudar a promover e estimular um ambiente criativo, inovador e empreendedor junto dos estudantes. Foi com orgulho que a Oikos recebeu esta distinção e reconhecimento por parte do IADE, a quem muito agradecemos.

- » Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio 2013 – 01 de julho
- » V Conferência da GLOCAL - Pensar Global, Agir Local – 3 a 5 de julho
- » TEDxCoimbra – 19 de outubro
- » Colóquio Internacional “Igualdade de Oportunidades num Mundo cada vez menos Igual: O Papel da Escola na Sociedade Atual” - 19 de outubro de 2013
- » Debate: Privatização da água: uma ameaça à cidadania – 10 de dezembro
- » Seminário “Ano Europeu dos Cidadãos” - 10 de dezembro de 2013

A Oikos celebrou 25 anos de existência em 2013!



Foi no dia 23 de fevereiro de 1988 que um conjunto de pessoas que acreditava num mundo sem pobreza e injustiça, onde o desenvolvimento humano fosse equitativo e sustentável à escala local e global, assentou a pedra basilar do que é hoje a Oikos. Tendo tido o Desenvolvimento Sustentável e os Direitos Humanos como valores nucleares transversais a todas as intervenções, ao longo destes 25 anos, a Oikos realizou um [vídeo institucional através do qual é possível conhecer um pouco da história da Oikos e dos novos modelos de atuação que serão desenvolvidos e implementados pela Oikos em Portugal.](#)

Fontes alternativas de financiamento, novos projetos e novas parcerias



A Oikos tem procurado novas formas de financiamento que permitam contribuir para a sustentabilidade da organização. Este é um esforço que tem sido transversal às diferentes áreas, seja pela procura de novos financiadores, seja pela promoção e criação de parcerias, pela dinamização de campanhas e eventos de angariação de fundos, ou ainda pela inovadora abordagem da prestação de serviços no setor social.

Apesar de uma conjuntura pouco propícia, os fundos angariados pela Oikos no que respeita a donativos e campanhas teve um aumento de 11% face ao ano anterior.

Prestação de serviço

Dada a experiência de 25 anos, os bons resultados da sua ação nos países em que opera, e uma relação de proximidade com diferentes atores locais, a Oikos tem todas as condições para fornecer às empresas consultoria, *know-how* especializado, facilitação de contactos e abordagens que garantam o cumprimento das dimensões social e ambiental (integradas com a económica) de qualquer investimento.

Exemplos concretos em 2013:

- A “The Brooke Hospital for Animals”, organização inglesa pioneira em cuidados de saúde e bem-estar animal nas comunidades mais pobres, escolheu a Oikos como sua prestadora de serviços na Nicarágua. Pela primeira vez a atuar nesta país, a “The Brooke” contratou à Oikos a utilização do seu escritório na Nicarágua, apoio no recrutamento do pessoal local, apoio à gestão administrativa, logística e financeira de um projeto-piloto que até final de 2013 apresenta já excelentes resultados.
- Devido ao seu desempenho em Moçambique, a Oikos foi contratada pelo Ministério de Administração Estatal - Direção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural (DNPDR) de Moçambique para assegurar a implementação de um programa do Governo moçambicano para a promoção do desenvolvimento rural (PROMER - Programa de Promoção de Mercados Rurais). Neste intervêm vários atores (organismos públicos locais, ONG, academia e setor privado) que desempenham o seu papel de forma integrada como prestadores de serviços.

Campanhas de angariação de Fundos

Consignação de imposto do IRS

Todos os contribuintes podem, na sua declaração de IRS, "doar" 0,5% do imposto que suportam. Designada de consignação de imposto, esta não implica custo ou perda para os contribuintes. Assim, sob o mote “Ajude a custo zero com o seu IRS!” a Oikos faz uma campanha todos os anos que convida os contribuintes a indicarem a Oikos como organização beneficiária. Em comparação com anos anteriores a Oikos denotou um decréscimo de 20% do valor recebido.

**NESTE NATAL
DÊ PRESENTES QUE SE VEJAM.
E QUE SE COMAM.**



Queres ver o sorriso dos outros? Mostra o teu!

No âmbito do Dia Internacional de luta contra a pobreza (17 de outubro) a Oikos criou uma campanha de angariação de fundos que apelou a que, neste dia as pessoas fizessem um donativo simbólico de "1€ = 1 dose de esperança". Além do donativo, convidámos a que neste dia fossem partilhadas fotos a sorrir no Facebook, na página criada para o efeito "Queres ver o sorriso dos outros? Mostra o teu!". Num dia foram conseguidas mais de 1000 doses de esperança.

"Fui mudar o Mundo!"

Com o objetivo de angariar novos Associados, a Oikos aproveitou a época de verão para comunicar vários descontos e benefícios que estes poderiam usufruir em unidades hoteleiras que se juntaram à Oikos enquanto empresas solidárias. A campanha foi amplamente divulgada com anúncios cedidos *pro bono* na imprensa.

Campanha de Final de Ano 2013

Sob o mote "Dê presentes que se vejam. E que se comam!", a campanha lançada pela Oikos na época natalícia apelou a que fossem feitos donativos que contribuíssem para o objetivo da Oikos de ampliar o seu trabalho em Portugal na área da segurança alimentar. Incluímos pela primeira vez numa campanha da Oikos o QR Code, procurando abranger um segmento mais jovem.



Oikos Desafio 100

A Oikos lançou a primeira edição do "Oikos Desafio 100" em Portugal no final de 2013, sendo que a prova decorreria em abril do ano seguinte. Este é um evento assente na inovação e superação da ação solidária, pois constitui um duplo desafio à capacidade dos participantes. Se por um lado têm de superar o esforço físico, numa prova de percurso pedonal de 100 km – da Lourinhã ao Jamor – por outro, têm que antes superar um desafio solidário: angariar fundos em equipa para dar vida a um projeto da Oikos em Portugal de combate ao desperdício alimentar.

Educação não formal

Para além dos projetos que a Oikos tem na área de Cidadania Global, estamos regularmente perto da comunidade educativa, com ações dirigidas a professores ou diretamente a alunos. A Oikos entende que é no âmbito da cidadania ativa que devemos colocar o esforço individual e coletivo de transformação de uma ordem social que contribua para eliminar a pobreza, a exclusão e as desigualdades sociais.

Alguns exemplos:

11 janeiro – Escola Camilo Castelo Branco, Carnaxide – Sessão sobre emigração, tráfico de Seres Humanos e exploração laboral - 35 alunos do Ensino Secundário;

16 janeiro – Escola EB António Gedeão, Odivelas – Sessão sobre os ODM – alunos do 9º ano;

20 fevereiro – Agrupamento de Escolas Nun'Alvares, Seixal – Sessão sobre o papel das ONG nos Países em Desenvolvimento;

14 março – Escola Secundária da Ramada, Odivelas – Sessão de sensibilização sobre Água e Desenvolvimento – 90 alunos do 9º ano;

19 de abril – Escola Secundária do Cartaxo – Sessão de sensibilização sobre os ODM -120 alunos do 3ºCEB e ensino Secundário;

17 de maio – Escola Secundária do Forte da Casa - Sessão de formação sobre e Participação ativa para um Desenvolvimento Sustentável - alunos do 9º ano;

7 de junho – Colégio de Monte Maior – Palestra sobre Os ODM: Que Futuro? -120 alunos do 3ºCEB;

6 novembro - Escola Secundária Frei Gonçalo de Azevedo, Cascais - Sessão de (in)formação sobre os ODM - 26 alunos do 10º Ano.

Meios & Publicidade

11 de Julho de 2013

PUBLICIDADE :: NOTÍCIAS

A Oikos foi mudar o mundo e precisa de si

11 de Julho de 2013 às 16:14:06, por [PEDRO DURÃES](#)

"Fui Mudar o Mundo" é o mote da nova campanha publicitária que será lançada este sábado, dia 13 de Julho, pela ONG portuguesa Oikos. Desenvolvida em regime de pro bono pela agência WOP – The Communication Box, com planeamento e compra de meios assegurados pela MediaGate, a campanha vai marcar presença em imprensa e internet tendo como objectivo angariar novos associados. Para incentivar a que as pessoas se tornem sócias, há uma série de descontos e benefícios em instituições parceiras, onde a Oikos conta, entre outros, com o Badoca Park, Hotel Memmo Baleeira, Thema Hotels & Resorts ou Natura IMB Hotels.



A Oikos mantém o esforço e vontade de criar e melhorar mais oportunidades de contacto com os media, nomeadamente produzindo mais e melhor informação na área de Influência Pública com interesse jornalístico. O número de comunicados de imprensa emitidos pela Oikos **aumentou em 25% face ao ano anterior**, com uma **média de 2,5 comunicados de imprensa por mês**. Foi conseguido um **aumento substancial de 130%** no que respeita à presença mediática da Oikos.

Notícias Internet %	Anúncios na WEB %	Artigos e Anúncios Imprensa %	Spots Rádio %	Televisão %
59,42	1,92	28,12	9,27	1,28

Acompanhando as temáticas da agenda internacional do setor a Oikos procurou assumir posições e mobilizar a Sociedade Civil Portuguesa para a sua defesa. São temas como a entrada da Guiné equatorial para a CPLP, a luta contra os “paraísos fiscais”, os biocombustíveis e o ambiente que atraíram maior atenção dos jornalistas.

Os bons resultados da Oikos nos media em 2013 são também fruto de um esforço partilhado com duas agências de meios que, de forma *probono*, contribuíram para que a Oikos conseguisse mais de 40 anúncios de publicidade institucional em imprensa, reforçasse a sua presença na rádio e iniciasse a aposta na publicidade na web com mais de 5 milhões de impressões e 3.300 cliques. Todos os anúncios foram cedidos gratuitamente.

Parceria de destaque

A Oikos e o Portal Impulso Positivo, uma plataforma online de encontro entre organizações sem fins lucrativos, empresas e instituições públicas, estabeleceram uma parceria em março de 2013 para a publicação de artigos temáticos de interesse público. A Oikos escreve regularmente sobre empresas sociais, fundos europeus e muitos outros assuntos.

Redes Sociais

As redes sociais são consideradas a maior atividade on-line. O tempo despendido em redes sociais aumenta cada vez mais, reduzindo a atenção dos utilizadores para outro tipo de páginas web. Por isso, além da Oikos não descurar o seu site oficial www.oikos.pt que apresentou um número de visualizações anual de 58.626 e mantém uma média de 4.886 visitas/mês, é nas redes sociais que tem apostado fortemente para a sua comunicação diária.

Facebook

No final de 2013 a Oikos tem um número de fãs de 18.202, o que significou um aumento de 27% face ao ano anterior. A Oikos tem uma média mensal de 1.983 interações e um alcance de cerca de 57.970 pessoas. No total anual, o alcance da página de Facebook da Oikos foi de 695.638 pessoas, com uma média de 65 utilizadores ativos por dia (que interagem com a Oikos de alguma forma).

Youtube

A Oikos tem 70 vídeos no canal de Youtube, que tem sido uma ferramenta importante nomeadamente ao nível da comunicação na área da cidadania. Tivemos 5.810 visualizações dos nossos vídeos ao longo do ano, o que representa um aumento de 21% face ao ano de 2012, e cerca de 12.129 minutos vistos no nosso canal.

Twitter

Apesar de em Portugal o Twitter não ter uma expressão significativa face às outras redes, a Oikos também está presente desde o início de 2011 e mantém uma presença regular de forma integrada e automática face às suas publicações no Facebook.



4. A Oikos em números





2013 (25 anos após a sua fundação) foi um ano de importantes decisões na vida da Oikos perante, designadamente, as limitações (jurídicas e operacionais) com que, como ONGD, ainda se confronta na criação de oportunidades de geração de excedentes e no reforço dos seus fundos próprios. Muita coisa está a acontecer na Economia Social, face aos modelos tradicionais de financiamento internacional e em consequência da conclusão do QREN e da transição para a novo "Portugal 2020". O reajuste e/ou expansão (geográfica ou setorial) das suas atividades irá exigir novas soluções que permitam e facilitem a capitalização direta das instituições e o financiamento dos projetos, dando mais ênfase aos resultados e menos às atividades.

A Oikos posicionou-se para trabalhar com os chamados "Fundos de Investimento Social", aplicáveis em Portugal e na América Latina, ciente que a geração de excedentes a médio prazo irá resultar de:

- *melhor cobertura dos custos de estrutura por projetos;*
- *aumento das receitas oriundas de "overheads", por via de uma execução financeira dos contratos de financiamento, em prazos mais curtos e sem atrasos;*
- *aumento de proveitos oriundos da execução de projetos sociais em Portugal, incluindo também a angariação de donativos por via do acréscimo de visibilidade no país;*
- *prestação de serviços em regime de outsourcing;*
- *prestação de serviços de consultoria social e de desenvolvimento;*
- *e desenvolvimento de negócios sociais, na América Latina e em África, nos quais a Oikos participará como promotora e/ou como gestora de novas atividades económicas, criadas como spin-off dos atuais projetos de desenvolvimento comunitário.*

É um grande desafio, já iniciado em 2013 e que queremos projetar nos próximos anos. Simultaneamente, constitui uma significativa oportunidade para a Oikos potenciar o impacto da sua ação, como organização mais sólida, mais eficiente e, comprovadamente, ao serviço dos seus beneficiários.

Rafael Drummond – Diretor administrativo e financeiro



Enquadramento geral

No seguimento das deliberações aprovadas pela Assembleia Geral (AG), em 2013, a Direção da Oikos prosseguiu a implementação do Plano de Atividades, cujos objetivos prioritários aqui se recordam:

- Recuperar os resultados negativos de exploração acumulados, até 2012;
- Diminuir os custos de estrutura não cobertos pelos orçamentos dos projetos, face às regras aplicáveis com o modelo atual de financiamento por subvenções e à diminuição do nível de donativos privados de aplicação livre;
- Diversificar as atividades geradoras de receitas próprias, criadoras de novos excedentes de exploração e de uma maior autonomia do “modelo de negócio”.

Uma vez concretizada a injeção de liquidez, aprovada pela AG, o exercício terminou com um volume de atividade de 3.216.653,85 €, correspondente a um aumento de 51.8% face ao ano anterior, o qual originou um resultado líquido positivo de 7.500 €.

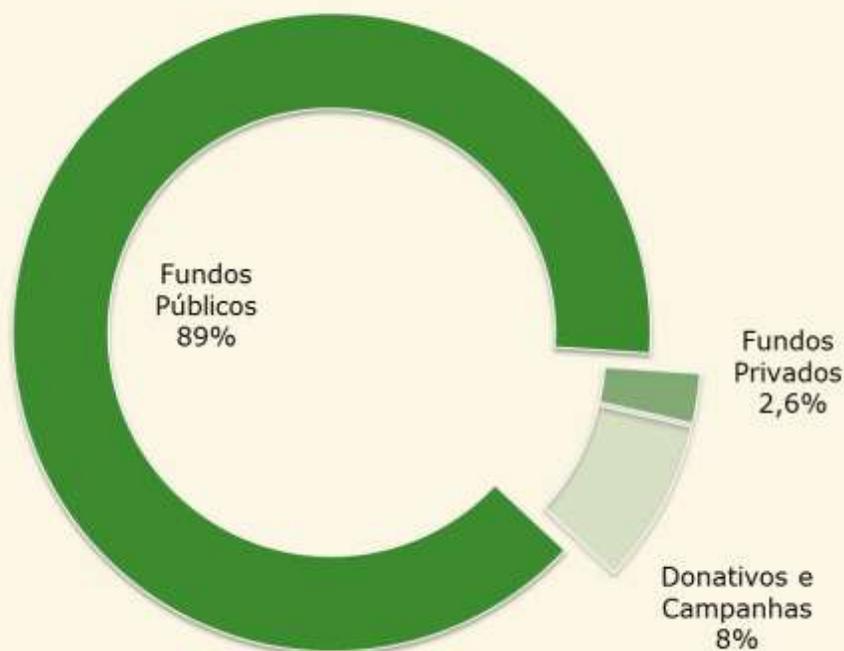
Em agosto de 2013, a Oikos alterou o seu registo fiscal, ficando sujeita ao regime misto de IVA, com atividades isentas (na execução de projetos) e atividades sujeitas à liquidação de IVA (nos contratos de prestação de serviços, que implicam emissão de faturas). Esta alteração, decorrente dos novos estatutos, tem como única implicação o controle adequado da “cadeia de abastecimento” dos projetos e serviços a que essas atividades se destinam e não tem efeitos em termos de IRC.

Origem dos fundos

O quadro geral de financiamento evidencia uma redução global de 4.8% nos fundos recebidos, em 2013 face a 2012, a qual resulta de variações distintas conforme a sua origem.

	2013		2012		Variação anual
	€	%	€	%	%
Fundos Públicos	1.936.626 €	89,1%	2.100.599 €	92,0%	-7,8%
Estado Português	271.665 €	12,5%	151.129 €	6,6%	79,8%
Camões - Inst. Língua e Cooperação	184.964 €	8,5%	68.241 €	3,0%	171%
IEFP - Inst. Emprego e Formação Profissional	871 €	0,0%	10.344 €	0,5%	-92%
IGFSS - Inst. Gest. Financ. Seg. Social	85.830 €	3,9%	72.544 €	3,2%	18%
União Europeia	1.169.568 €	53,8%	1.137.972 €	49,8%	2,8%
CE/DG-ECHO - Ajuda Humanitária	296.147 €	13,6%	713.148 €	31,2%	-58%
CE/DG-Dev + Coop - EuropAid	873.421 €	40,2%	424.824 €	18,6%	106%
Outros internacionais	495.393 €	20,5%	811.498 €	18,0%	-39,0%
FIDA / Gov. Moçambique	356.624 €	16,4%	328.800 €	14,4%	8%
Embaixada do Japão - Cuba	89.177 €	4,1%	81.778 €	3,6%	9%
ONG Internacionais (proj. EU)	49.592 €	2,3%	400.920 €	17,6%	-88%
Fundos Privados	55.449 €	2,6%	19.631 €	0,9%	182,5%
ONG Internacionais	32.971 €	1,5%	12.176 €	0,5%	170,8%
Fundações e empresas	22.478 €	1,0%	7.455 €	0,3%	201,5%
Donativos e Campanhas	181.213 €	8,3%	163.222 €	7,1%	11,0%
Campanhas e Eventos	143.571 €	6,6%	131.477 €	5,8%	9,2%
dos quais em espécie	130.913 €	6,0%	112.794 €	4,9%	16%
Movimento de Cidadãos Solidários	21.048 €	1,0%	23.983 €	1,1%	-12,2%
Donativos Gerais	16.594 €	0,8%	7.762 €	0,3%	113,8%
TOTAL	2.173.288 €	100,0%	2.283.452 €	100,0%	-4,8%

Financiamento recebido 2013



Os **Fundos Públicos** são predominantes (89% do total), devendo referir-se que:

- Continuam a ter particular destaque as subvenções recebidas da **União Europeia** (com um peso superior a 50%), das quais a *EuropAid* representou sozinha 40% em 2013.
- Nos subsídios entregues pelo **Estado Português**, destacaram-se os valores de:

- **Camões** - Instituto da Língua e da Cooperação, que cresceram de forma significativa (mais 171% face a 2012), com o pagamento de verbas referentes à execução de fases mais adiantadas dos projetos em curso e à conclusão de projetos anteriores.

- **POPH** - contratualizados através da CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), processado através do IGFSS para execução de projetos pela Delegação Norte da Oikos (mais 18%).

- Dos restantes fundos públicos, avulta crescentemente (16% do total) o valor dos contratos celebrados com o **PROMER** - Programa de Promoção dos Mercados Rurais, em Moçambique, cujo financiamento é assegurado pelo FIDA - Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrário e que cresceu 8%.
- A **Embaixada do Japão** em Cuba tem financiado regularmente projetos executados pela Oikos neste País, com montantes relevantes (89.177 € em 2013 e 81.778 € em 2012).

e) Não foram renovados programas de **estágios com o IEFP**, face à necessidade de não aumentar o quadro de pessoal da Sede.

Os **Fundos Privados** têm ainda pouca expressão e, nos **Donativos e Campanhas**, têm-se tornado mais significativos os valores referentes a serviços executados gratuitamente por parceiros, ao abrigo da Lei do Mecenato (mais 16%).

Aplicação de recursos

Os **custos diretos** com projetos e serviços atingiram 2.619.920 €, quase 82% do total, e os custos com **pessoal dependente** em Portugal 400.463 €, equivalente a 12,5% do total.

Esta componente de custo baixou quase 12.000 €, em consequência das medidas aprovadas

pela Assembleia Geral, no contexto da diretriz de redução de custos de estrutura e funcionamento.

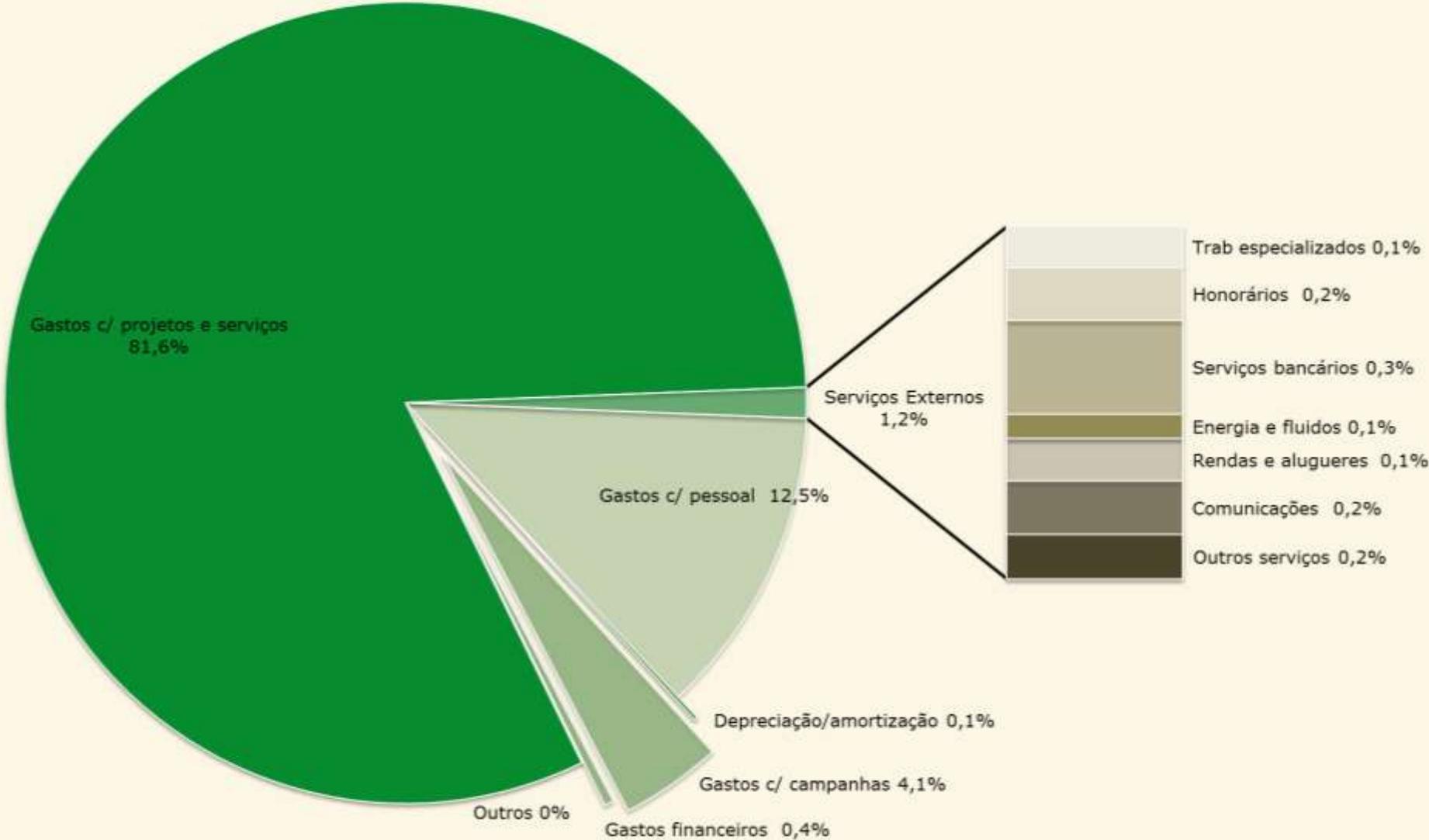
Deste valor global, 163.527 € foram recuperados como proveitos reconhecidos por via da execução de projetos.

Complementarmente, os custos com **fornecimentos e serviços externos** baixaram 29%, e representaram apenas 1,2% dos custos totais do exercício.

Por rubricas, a componente mais importante diz respeito a serviços bancários (10.491 € - 26%), seguida de comunicações (6.025 € - 16%) e honorários (5.953 € - 15%).

Os **encargos com financiamento bancário** dizem respeito, quase na totalidade, com as operações de médio prazo contratadas com o BCP e a CGD.

Estrutura de custos 2013 - por natureza



Por área de atividade e funções operacionais, a classificação de custos permite controlar detalhadamente o seu peso absoluto e relativo, sendo de realçar que:

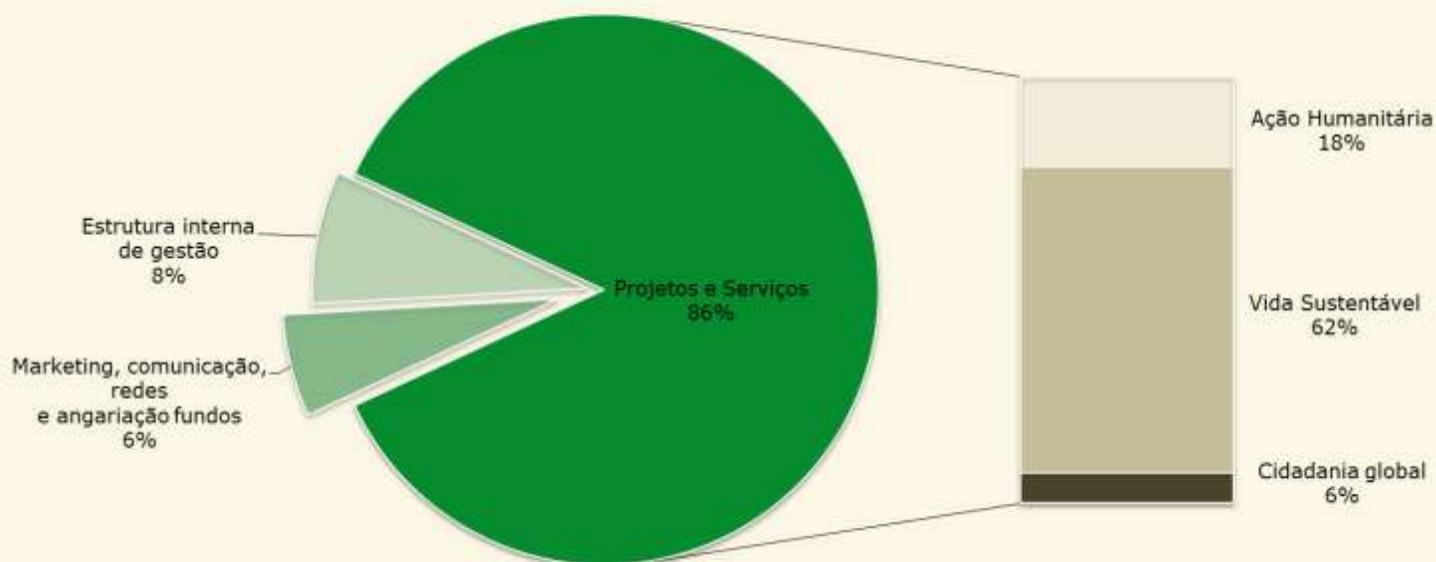
- a) A **execução de projetos e serviços** absorveu custos totais 2.764.031 €, equivalentes a 86% do total, os quais se distribuíram da seguinte forma:
- **Ajuda Humanitária** – 18,3 %.
 - **Vida Sustentável** – 61,7 %
 - **Cidadania Global** – 6,1 %

b) O **Departamento de Desenvolvimento** (que inclui a promoção e gestão de redes e parcerias, o marketing, a comunicação e a angariação de fundos) representou

6% do total, ou seja, 193.296 €, dos quais 130.913 € dizem respeito a serviços externos contratualizados sob a forma de donativos em espécie; estes serviços dão origem à emissão de Declarações de Mecenato de igual valor.

- c) A **estrutura interna de gestão** absorveu 7,8% dos custos totais, fruto das significativas economias de escala conseguidas em 2013, com o crescimento do volume de atividade; este valor é já compatível com a percentagem prevista nos projetos para cobertura dos chamados “custos administrativos”.

Estrutura de custos 2013 - por área de atividade



Análise de proveitos

Globalmente, os proveitos registados em 2013 atingiram o valor de 3.216.653,85 €, um crescimento de 51,8% face ao ano anterior.

Tendo em conta a sua natureza contratual, os **subsídios para projetos** foram a principal fonte de proveitos, com os valores reconhecidos na sua execução, e atingiram quase 3 milhões de Euros (93% dos proveitos totais).

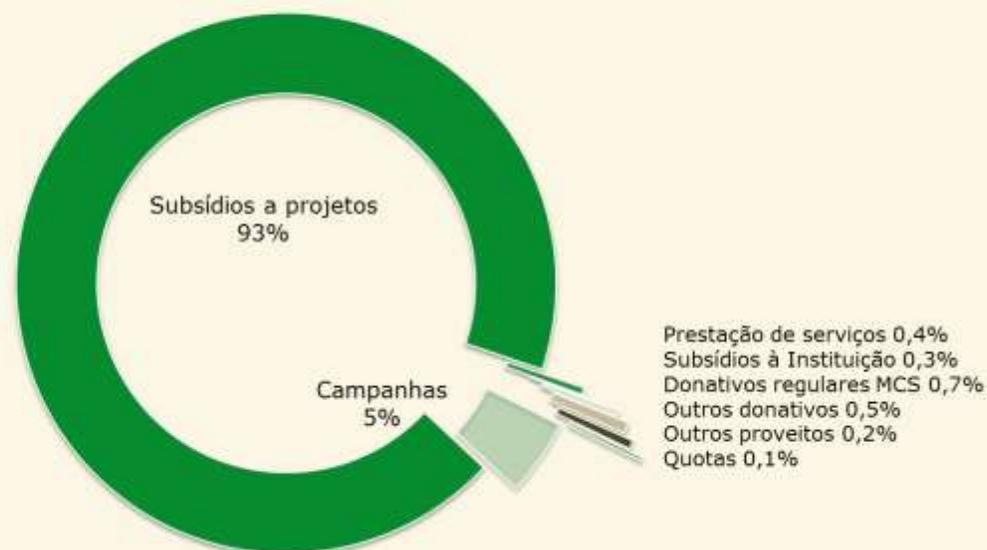
A Oikos recebeu ainda **subsídios livres para a instituição** de quase 9.900 €, dos quais se deve salientar o valor aprovado pela Fundação Montepio de 8.977 €.

A segunda fonte de proveitos contabilizados é composta pelo valor dos **donativos angariados** e

das **campanhas realizadas**, que atingiu 184.231€, decompostos da seguinte maneira:

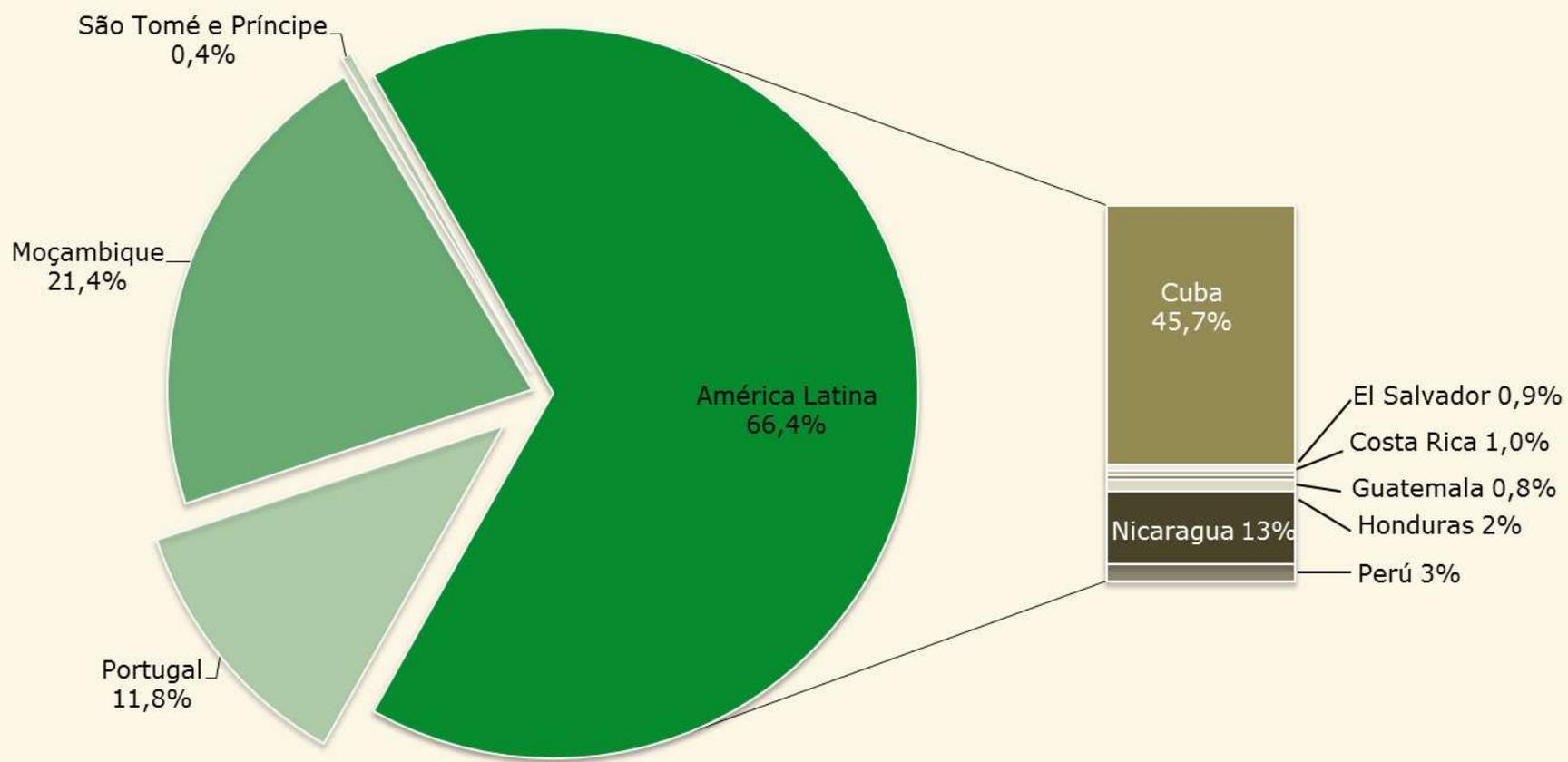
- a) Donativos regulares recebidos do Movimento dos Cidadãos Solidários – 21.048 €
- b) Donativos diversos – 16.594 €
- c) Campanhas – 146.591 €, das quais:
 - 13.131 € - consignação de 0.5% de IRS;
 - 103.414 € - campanha de Natal;
 - 29.397 € - campanha “10 cêntimos – Fui mudar o mundo”

Proveitos 2013 - por natureza



Geograficamente, os proveitos gerados distribuem-se por Portugal (com 11,8% do total), Moçambique (com 21,4%) e América Latina (com 66,4%), das quais Cuba gerou 1.469.260 € (quase 46%), Nicarágua 417.058 € (13%) e Peru 97.150 € (3%).

Proveitos 2013 - por zona geográfica



Registos contabilísticos sem correspondência na execução de projetos

Durante o exercício de 2013, foi registado contabilisticamente o encerramento do projeto financiado pela UN Habitat ("Desenvolvimento de modelos de resistência a ciclones", na Província de Nampula), concluído em Moçambique no ano anterior e a Oikos recebeu apoios para a elaboração de candidaturas a dois projetos, também para Moçambique.

Foram também regularizados valores pendentes, relativos ao Centro de Custo "Pobreza Zero", que geraram um proveito contabilístico.

Apuramento de resultados

A Demonstração de Resultados constante dos documentos anexos evidencia um Resultado Líquido do Exercício de 7.500 €, o qual não contempla operações cuja contabilização deve ser feita diretamente na classe 5 – Fundos Patrimoniais.

Em projeção financeiras anteriores, tinha sido considerado que a doação de licenças de software, concretizada pela Microsoft Portugal, seria considerada um proveito do exercício de 2013.

As Normas Contabilísticas aplicáveis ao Setor Não Lucrativo implicam, no entanto, que o respetivo valor comercial (USD 70.770 = 53.347 €), líquido de amortizações, seja contabilizado diretamente na conta 594 – Doações, com o benefício do reforço imediato da Situação Líquida.

A inversão dos Resultados Líquidos apurados é a primeira “manifestação” das medidas implementadas pelos órgãos de gestão da Oikos e resulta de:

- Redução de custos de funcionamento em 5% (445.175 € em 2013 contra 468.698 e em 2012);
- Redução de custos financeiros em 60% (11.860 € em 2013 contra 29.688 € em 2012, neste caso, consequência do encargo com a Livrança subscrita nesse exercício no BCP, para fazer face ao encerramento do projeto do Haiti);
- Aumento do volume de atividade referido anteriormente em 51,8%, face a 2012.

Nos termos legais, o Resultado Líquido deverá ser transferido para a conta de Resultados Transitados, proposta a ser votada pela Assembleia Geral.

Resultados 2013*

Custos	€	Proveitos	€
Fornecimentos e serv. Externos	39.663 €	Serviços prestados	13.902 €
Pessoal	400.463 €	Quotas	2.190 €
Depreciações e amortizações	4.655 €	Subsídios à Instituição	9.849 €
Execução de projetos e serviços	2.619.920 €	Subsídios a projetos	2.998.638 €
Campanhas	131.335 €	Donativos regulares	21.048 €
Financeiros	11.812 €	Outros donativos	16.594 €
Outros	1.306 €	Campanhas	146.591 €
		Outros	7.842 €
TOTAL	3.209.154 €	TOTAL	3.216.654 €
Resultado líquido	7.500 €		

* Informação diferente do modelo oficial para uma leitura mais simples por pessoas sem formação específica.

Situação financeira

O Balanço de 2013 evidencia os seguintes traços mais relevantes:

a) A componente mais significativa do **Ativo** é o valor das contas a receber das **entidades financiadoras** (613.413€ = 29,1% do total) e o **fundo de maneiio transferido** para os **projetos** de cooperação e de intervenção social (670.702€ = 31,8% do total), assumindo que a sua execução financeira corresponderá integralmente aos orçamentos aprovados. O seu valor não teve uma variação muito expressiva de 2012 para 2013, em face do ciclo de execução de cada um.

b) Consta do balanço deste ano o valor de obras de arte constituídas por quadros, gravuras, serigrafias e esculturas doadas à Oikos por vários artistas plásticos que têm colaborado com a organização em iniciativas de divulgação da sua atividade e de angariação de fundos - "**Artistas Solidários**".

Cada obra foi valorizada com base na indicação dada pelo autor. O total encontra-se contabilizado, neste Exercício, na conta 432 – Bens de património histórico e cultural por contrapartida da conta 51 – Fundos, nos termos das Normas Contabilísticas já referidas.

c) Está também considerado no **Ativo Intangível** o valor (líquido da amortização anual) das licenças de software referidas em 4.5, contrapartida da conta 594 – Doações.

d) A contratualização do apoio financeiro pelo Montepio Geral implicou a subscrição, em dezembro, de **títulos do Fundo de Participação**, criado por esta Caixa Económica em 2013, e cujo valor de balanço era, à data de encerramento das contas, de 17.435€.

- e) O crédito sobre a associada “**Espaço Oikos**” foi reduzido em 5.447 €, por efeitos de reembolsos recebidos neste exercício.
- f) O referido apoio do **Montepio** deu origem a duas operações contabilizadas no Passivo da Associação, uma a médio prazo, como reforço dos capitais permanentes, e outra de crédito à tesouraria.
- g) O empréstimo a médio prazo com o **BCP** foi liquidado integralmente em novembro 2013 e a operação contratada com a **CGD** terminará em novembro 2014.
- h) Os **diferimentos** correspondem ao valor total recebido para cada projeto cuja execução ainda não estava comprovada e reconhecida contabilisticamente, em 31/12/2013 (1.149.684 €, ou seja dá cobertura a 54,5% do Ativo), ou seja, ao valor global dos compromissos perante os financiadores dos projetos contratualizados e em curso, naquela data.
- i) O **passivo corrente** a fornecedores e a credores diversos (no conjunto 321.010 € = 15,2% do Ativo) são as restantes contrapartidas do Ativo e reduziu-se em 45%, durante o exercício.

Em consequência de todos os fatos descritos, a **Situação Líquida** negativa foi reduzida em 105.090 €, confirmando o processo necessário para a consolidação financeira, a prosseguir nos próximos exercícios.

Uma maior sincronização entre o momento da realização e pagamento das despesas orçamentadas e o seu financiamento efetivo pelos parceiros e financiadores irá permitir uma gestão mais equilibrada, reduzindo tensões de tesouraria e facilitando o cumprimento do serviço da dívida.

Balanço simplificado 2013 *

Ativo	€
Ativo de médio e longo prazo	788.682 €
Adiantamento a fornecedores	213 €
Estado e entes públicos	655 €
Contas a receber	1.288.208 €
Diferimentos	1.550 €
Ativos financeiros	17.435 €
Caixa e depósitos bancários	11.917 €
TOTAL	2.108.660 €

Fundos patrimoniais	€
Fundos	130.278 €
Resultados transitados	- 764.780 €
Variação no exercício	97.590 €
Resultado líquido	7.500 €
TOTAL -	529.412 €

Passivo	€
Curto prazo	1.988.072 €
Fornecedores e contas a pagar	321.010 €
Estado e entes públicos	26.545 €
Financiamentos	490.833 €
Projetos em curso	1.149.684 €
Médio prazo	650.000 €
TOTAL	2.638.072 €

* Informação diferente do modelo oficial para uma leitura mais simples por pessoas sem formação específica.

5. Anexos



OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento

Demonstrações Financeiras

Exercício de 2013

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 2012

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2013	31 Dezembro 2012
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	4	441	1.102
Bens do património histórico e cultural	5	47.800	
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis	6	49.790	-
Investimentos financeiros			
Fundadores / beneméritos / patrocinadora / doadores / associados / membros			
Outros activos não correntes	8	690.651	696.098
Total do activo não corrente		788.682	697.200
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores		213	-
Estado e outros entes públicos	7	655	
Fundadores / beneméritos / patrocinadora / doadores / associados / membros			
Outras contas a receber	8	1.288.208	1.377.899
Diferimentos	9	1.550	1.012
Outros activos financeiros	10	17.435	396
Caixa e depósitos bancários	11	11.917	21.051
Total do activo corrente		1.319.978	1.400.358
Total do activo		2.108.660	2.097.558
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	5	178.078	130.278
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados	23	(764.780)	(437.107)
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	6	49.790	
Resultado líquido do período		(536.912)	(306.829)
Total do fundo de capital		7.500	(327.673)
		(529.412)	(634.502)
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões	12	-	5.889
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	13	650.000	45.833
Outras contas a pagar			
Total do passivo não corrente		650.000	51.722
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	15	6.992	35.048
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	7	26.545	32.240
Fundadores / beneméritos / patrocinadora / doadores / associados / membros			
Financiamentos obtidos	13	490.833	63.095
Diferimentos	9	1.149.684	1.995.527
Outras contas a pagar	14	314.018	554.428
Outros passivos financeiros			
Total do passivo corrente		1.988.072	2.680.338
Total do passivo		2.638.072	2.732.060
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2.108.660	2.097.558

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

O Técnico Oficial de Contas




A Direcção Executiva



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012
Vendas e serviços prestados	16	16.092	1.385
Subsídios, doações e legados à exploração	17	3.192.720	2.098.318
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	18	(39.663)	(55.680)
Gastos com o pessoal	19	(400.463)	(412.035)
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)	12 e 20	3.389	17.794
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidades (perdas / reversões)		-	-
Aumentos / reduções de justo valor	10 e 21	(394)	(322)
Outros rendimentos e ganhos	22	4.146	1.407
Outros gastos e perdas	23	(2.751.843)	(1.948.229)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		23.984	(297.362)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	24	(4.655)	(661)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		19.329	(298.023)
Juros e rendimentos similares obtidos	25	31	38
Juros e gastos similares suportados	25	(11.860)	(29.688)
Resultado antes de impostos		7.500	(327.673)
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		7.500	(327.673)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção Executiva



OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2012

(Montantes expressos em euros)

Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos intituidores da entidade-mãe										Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
	Fundos	Excedentes técnicos	reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Ajustamentos em activos financeiros	Resultados líquido do período	Total		
Posição no início do período 2012	130.278			(75.935)	-				(272.524)	(218.181)		(218.181)
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas				(88.649)						(88.648)		(88.648)
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
Aplicação de resultados				(272.524)					272.524			
	<u>130.278</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(437.108)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(306.829)</u>	<u>-</u>	<u>(306.829)</u>
Resultado líquido do período									(327.673)	(327.673)		(327.673)
Resultado extensivo												<u>(634.502)</u>
Operações com instituidores no período												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Posição no fim do período 2012	<u>130.278</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(437.108)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(327.673)</u>	<u>(634.502)</u>	<u>-</u>	<u>(634.502)</u>

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção Executiva

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NO PERÍODO 2013

(Montantes expressos em euros)

Notas	Fundos patrimoniais atribuídos aos intituidores da entidade-mãe									Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais	
	Fundos	Excedentes técnicos	reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Ajustamentos em activos financeiros	Resultados líquido do período			Total
Posição no início do período 2013	130.278	-	-	(437.107)	-	-	-	-	(327.673)	(634.502)	-	(634.502)
Alterações no período:												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis	47.800						49.790			97.590		97.590
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
Aplicação de resultados				(327.673)					327.673			
	<u>178.078</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(764.780)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>49.790</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(536.912)</u>	<u>-</u>	<u>(536.912)</u>
Resultado líquido do período									7.500	7.500	-	7.500
Resultado extensivo											-	(529.412)
Operações com instituidores no período												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Posição no fim do período 2013	<u>178.078</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(764.780)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>49.790</u>	<u>-</u>	<u>7.500</u>	<u>(529.412)</u>	<u>-</u>	<u>(529.412)</u>

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção Executiva



J.M. Fernandes

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em euros)

	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes e utentes	2.189.379	2.185.781
Pagamento de subsídios		
Pagamento de apoios		
Pagamento de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	(2.705.319)	(1.654.572)
Pagamentos ao pessoal	(451.079)	(423.058)
Caixa gerada pelas operações	(967.020)	108.151
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	-	-
Outros recebimentos / pagamentos	(44.322)	(42.808)
Fluxos das actividades operacionais [1]	(1.011.341)	65.343
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(438)	-
Activos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	(18.105)	-
Outros activos	-	-
	(18.543)	-
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	-	-
Activos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	673	-
Outros activos	-	-
Subsídios ao investimento	-	-
Juros e rendimentos similares	31	38
Dividendos	-	-
	704	38
Fluxos das actividades de investimento [2]	(17.839)	38
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	1.095.000	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento	-	-
	1.095.000	-
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(63.095)	(264.286)
Juros e gastos similares	(11.860)	(29.688)
Dividendos		
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento	-	-
	(74.955)	(293.974)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	1.020.045	(293.974)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(9.135)	(228.593)
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	21.051	249.644
Caixa e seus equivalentes no fim do período	11.917	21.051

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção Executiva





OIKOS – Cooperação e Desenvolvimento
Anexo às Demonstrações Financeiras
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade:

1.1. Designação da entidade: Oikos – Cooperação e Desenvolvimento

1.2. Sede: Rua Visconde Moreira de Rey, n.º 37, em Linda-a-Pastora - Queijas

1.3. Natureza da actividade: A Oikos – Cooperação e Desenvolvimento, é uma pessoa colectiva de utilidade pública, constituída em 23 de Fevereiro de 1988, com número de identificação fiscal n.º 502 002 859, e que de acordo com os seus estatutos, constitui-se como **Organização Não Governamental de Cooperação para o Desenvolvimento (ONGD)**, tendo como objectivos estatutários contribuir para; a erradicação da pobreza, a redução das assimetrias económicas e de desenvolvimento, o desenvolvimento humano, equitativo e sustentável e a promoção dos direitos económicos, sociais e culturais, de modo a possibilitar a todos e todas uma vida digna. Nos termos do Decreto-Lei 66/98, de 14 de Outubro, a Oikos encontra-se registada no Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. sob o número 839/99, cuja última renovação de estatuto de ONGD se refere a 6 de Fevereiro de 2013 e como consequência encontra-se no regime de tributação em IRC-Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas de “não sujeito”.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

As presentes demonstrações financeiras da Oikos – Cooperação e Desenvolvimento foram preparadas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades do sector não lucrativo que integra o Sistema de Normalização Contabilísticas (SNC-ESNL), conforme disposto no Decreto-Lei n.º 36-A/201, de 9 de Março. O SNC-ESNL é composto pelas Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras (BADF), Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF), Código de Contas (CC), Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL) e Normas Interpretativas (NI).

As demonstrações financeiras que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas de acordo com os pressupostos da continuidade e do regime de acréscimo no qual os itens são reconhecidos como activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos quando satisfaçam as definições e os critérios de reconhecimento para esses, em conformidade com as características qualitativas da compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna, substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC-ESNL.

Não existem contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Entidade regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Devedores e credores por acréscimos e diferimentos”

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do NCRF-ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo NCRF-ESNL

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Oikos são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira, relativas a projectos, são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio do InfoEuro mensal à data da transacção ou outro, se exigido pelos financiadores.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos de vida útil</u>
Equipamento básico	4 - 10
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	3 - 8
Outros activos fixos tangíveis	4 - 8

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Bens do património histórico e cultural

Os bens do património histórico e cultural, que correspondem à colecção de obras de arte designada com “artistas solidários” doadas à entidade pelos autores, encontram-se registadas pelos valores que lhe foram atribuídas pelos mesmos.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis que se referem a licenças de utilização de programas informáticos, doados pelo proprietário, são reconhecidos pelo valor que lhe foi atribuído por este.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, em conforme com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

3.5. Activos financeiros detidos para negociação

Os activos financeiros detidos para negociação são reconhecidos na data em que são substancialmente transferidos, os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição.

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros disponíveis para venda são mensurados por referência ao seu valor de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução relativa a custos da transacção que possam vir a ocorrer até à sua venda. Os ganhos ou perdas provenientes de uma alteração no justo valor são registados no capital próprio, na rubrica “Reserva de justo valor” até o activo ser vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, ou nas situações em que se entende existir perda por imparidade, momento em que o ganho ou perda acumulada é registado(a) na demonstração dos resultados.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos, ambos imediatamente realizáveis.

3.7. Provisões

A Entidade analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.8. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.9. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

3.10. Locações

Todos os contratos de locação da Entidade são considerados como operacionais e as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2013 e de 2012 foi o seguinte:

		31 de Dezembro de 2012					
		Saldo em 01-Jan-12	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-12
Custo:							
Edifícios e outras construções		-	-	-	-	-	-
Equipamento básico		92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte		-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico		-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo		145.031	-	-	-	-	145.031
Outros activos fixos tangíveis		13.916	-	-	-	-	13.916
Investimentos em curso		-	-	-	-	-	-
		<u>251.217</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>251.217</u>
Depreciações acumuladas							
Edifícios e outras construções		-	-	-	-	-	-
Equipamento básico		92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte		-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico		-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo		143.268	661	-	-	-	143.929
Outros activos fixos tangíveis		13.916	-	-	-	-	13.916
		<u>249.454</u>	<u>661</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>250.115</u>
		31 de Dezembro de 2013					
		Saldo em 01-Jan-13	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-Dez-13
Custo:							
Edifícios e outras construções		-	-	-	-	-	-
Equipamento básico		92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte		-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico		-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo		145.031	438	-	-	-	145.469
Outros activos fixos tangíveis		13.916	-	-	-	-	13.916
Investimentos em curso		-	-	-	-	-	-
		<u>251.217</u>	<u>438</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>251.655</u>
Depreciações acumuladas							
Edifícios e outras construções		-	-	-	-	-	-
Equipamento básico		92.270	-	-	-	-	92.270
Equipamento de transporte		-	-	-	-	-	-
Equipamento biológico		-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo		143.929	1.099	-	-	-	145.028
Outros activos fixos tangíveis		13.916	-	-	-	-	13.916
		<u>250.115</u>	<u>1.099</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>251.214</u>

5. Bens do património histórico e cultural

As obras de arte contabilizadas nesta rubrica consistem em quadros, gravuras, serigrafias e esculturas doadas à Oikos por vários artistas plásticos que têm colaborado com a organização em iniciativas de divulgação da sua actividade e de angariação de fundos.

A estes autores, foi atribuída pela Oikos a designação de “Artistas Solidários”

Cada obra foi valorizada com base na indicação dada pelo autor sobre o preço de catálogo a publicar nas exposições temporárias que a Oikos tem organizado. O total encontra-se contabilizado, neste exercício, na conta 432- Bens do património histórico e cultural, por contrapartida da conta 51- Fundos, nos termos de enquadramento às contas do ESNL constante da Portaria nº. 106/2011, de 14 de Março.

6. Activos intangíveis

O movimento ocorrido nos activos intangíveis e respectivas amortizações, no exercício de 2013 foi a seguinte:

	31 de Dezembro de 2013					Saldo em 31-Dez-13
	Saldo em 01-Jan-13	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	
Custo						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	53.346	-	-	-	53.346
	<u>-</u>	<u>53.346</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>53.346</u>
Amortizações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento (i)	-	-	-	-	-	-
Software	-	-	-	-	-	-
Propriedade industrial	-	-	-	-	-	-
Outras activos intangíveis	-	3.556	-	-	-	3.556
	<u>-</u>	<u>3.556</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>3.556</u>

A portaria n.º 106/2011 de 14 de Março, que aprovou o Código de contas aplicável às ESNL, nas notas de enquadramento às contas específicas do ESNL refere que os donativos associados a activos fixos intangíveis são registados na conta 594- Doações deverão ser transferidos numa base sistemática para a conta 7883, à medida que forem contabilizadas as amortizações do que respeitam. A “aquisição” acima por € 53.347, equivalente a US\$ 70.770, corresponde a donativo da Microsoft por licenças de utilização dos seus softwares.

7. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	655	-
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>655</u>	<u>-</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	10.839	10.177
Segurança Social	15.706	22.063
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>26.545</u>	<u>32.240</u>

8. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-13		31-Dez-12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Devedores por acréscimos de rendimentos	-	613.413	-	439.823
Devedores por projectos em curso	-	670.702	-	931.552
Devedores diversos	690.651	4.093	696.098	6.524
	<u>690.651</u>	<u>1.288.208</u>	<u>696.098</u>	<u>1.377.899</u>
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	<u>690.651</u>	<u>1.288.208</u>	<u>696.098</u>	<u>1.377.899</u>

Dos devedores por acréscimos de rendimentos, destacamos as verbas mais significativas por projectos reconhecidas como rendimentos no exercício, considerando que a execução (gastos ocorridos) é superior às verbas recebidas dos financiadores:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Projecto 3B32- Dipecho II (Moçambique)	-	37.862
Projecto 3B24- Produtores Niassa (Moçambique)	49.176	-
Projecto 3B31- Promer (Moçambique)	34.344	-
Projecto 5C06- Ruta joven (El Salvador)	60.232	89.412
Projecto 5C09- Jiquilisco (El Salvador)	-	36.637
Projecto 5C11 - Dipecho VII (El Salvador)	-	70.387
Projecto 5A25- Co-inovación (Cuba)	96.018	-
Projecto 5A27- Sandy (Cuba)	146.086	-
Projectos 5E03- Aves criollas (Nicarágua)	37.101	-
Projecto 1A39- Time to seed (Portugal)	39.214	-
Projecto 5B07 - Pespire (Honduras)	-	41.465
Outros projectos	151.242	164.060
	613.413	439.823

Os devedores por projectos em curso que totalizam neste exercício € 670.702, correspondem as verbas disponibilizadas aos parceiros para gastos com execução de projectos em curso à data do fecho dos períodos, destacando-se em neste exercício o projecto “La edad de Oro”, em parceria como o Ministério da Saúde de Cuba, com um saldo de € 462.428. Os restantes saldos correspondem a oito projectos em curso.

Os devedores diversos “não corrente” no valor de € 690.651, diz respeito a um crédito sobre uma Organização sem Fins Lucrativos autónoma designada Espaço Oikos – Plataforma de Encontro e Cooperação, da qual a Oikos- Cooperação e Desenvolvimento é associada, relativo a obras e benfeitorias efectuadas, antes do ano 2000, em instalações arrendadas por essa organização ao Patriarcado de Lisboa. Estas instalações destinam-se à exposição e venda de produtos de artesanato, de produtos não industriais provenientes dos países em desenvolvimento e de obras de arte e suas reproduções e a actividades de natureza cultural. A exploração dessas instalações foi cedida, em 2007, a um a Sociedade Comercial, não gera quaisquer encargos correntes e os benefícios líquidos do referido contrato revertem para a Oikos – Cooperação e Desenvolvimento.

9. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Diferimentos (Activo)		
Valores a facturar	-	-
Seguros pagos antecipadamente	518	604
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	1.032	407
	1.550	1.012
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	1.149.684	1.995.527
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	1.149.684	1.995.527



Dos rendimentos a reconhecer, destacamos as verbas mais significativas recebidas dos financiadores, por projecto, e que correspondem a períodos futuros, dado que a execução dos mesmos, à data do fecho do exercício, é inferior:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Projecto 3B32- Dipecho II (Moçambique)	-	208.202
Projectos 5E03- Aves criollas (Nicarágua)	126.008	82.990
Projecto 5A21- La edad de Oro (Cuba)	455.452	841.616
Projecto 5A24- Agroenergia (Cuba)	320.482	523.201
Projecto 5A26- Guama (Cuba)	89.177	-
Projecto 5A25- Co-inovación (Cuba)	-	210.375
Projecto 8B04- GobSan (Multiregional-América Central)	154.423	-
Projecto 4D18 - Banano Piura (Peru)	-	76.146
Outros projectos	4.142	52.997
	1.149.684	1.995.527

10. Outros activos financeiros

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os movimentos ocorridos na valorização dos activos financeiros, valorizados ao respectivo justo valor, apresentavam-se como segue:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	396	718
Aquisições no período	18.105	-
Alienações no período	(672)	-
Aumento (diminuição) no justo valor	(394)	(322)
Justo valor a 31 de Dezembro	17.435	396

Os activos financeiros e os respectivos valores de custo e de mercado, em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foram os seguintes:

	31-Dez-13		31-Dez-12	
	Valor custo	Justo valor	Valor custo	Justo valor
Acções do Millennium BCP	-	-	9.309	396
Fundos de Participação CEMG	18.105	17.435	-	-
	18.105	17.435	9.309	396

11. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Caixa	343	560
Caixa - moeda estrangeira	-	238
Depósitos à ordem	11.574	20.253
Depósitos à prazo	-	-
Outras	-	-
	11.917	21.051



12. Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi o seguinte:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Saldo a 1 de Janeiro	5.889	25.183
Reforço no período	-	-
Reduções no período	(3.389)	(17.794)
Utilizações	(2.500)	(1.500)
Saldo a 31 de Dezembro	-	5.889

13. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-13		31-Dez-12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários m.l.prazo	650.000	45.833	45.833	63.095
Contas caucionadas	-	-	-	-
Descobertos bancários contratados	-	445.000	-	-
Outros empréstimos	-	-	-	-
	650.000	490.833	45.833	63.095

Os empréstimos bancários não correntes são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

Prazos de reembolso	31-Dez-13	31-Dez-12
Menos de um ano	490.833	-
1 a 2 anos	108.333	45.833
2 a 3 anos	108.333	-
3 a 4 anos	108.333	-
4 a 5 anos	108.333	-
Mais de 5 anos	216.668	-
	1.140.833	45.833

Os financiamentos bancários validos em 31/12/2013, encontram-se titulados por contratos específicos que prevêm, como garantia, a subscrição de livranças-caução.

14. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-13		31-Dez-12	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	30.062	-	48.825
Credores por acréscimos de gastos	-	74.706	-	193.917
Credores por projectos em curso	-	182.955	-	138.474
Outras contas a pagar	-	26.295	-	173.212
	-	314.018	-	554.428



15. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-13		31-Dez-12	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	6.992	-	35.048	-
Fornecedores conta títulos a pagar	-	-	-	-
Fornecedores recepção e conferência	-	-	-	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	6.992	-	35.048	-

A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de Dezembro de 2013 era a seguinte:

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	1.006	4.228	172	1.586	6.992
Fornecedores outros	-	-	-	-	-
	1.006	4.228	172	1.586	6.992

16. Vendas e serviços prestados

Com a alteração verificada em 20 de Agosto de 2013 na actividade da entidade em sede IVA para o tipo de operação de “misto com afectação real” e na sequência da última mudança de estatutos que originou os novos códigos CAE secundários 85600 e 74900, iniciou-se neste exercício a prestação serviços que gerou um rendimento de € 13.902. O restante importe de € 2.190 que corresponde ao valor das quotas dos associados cobradas no período e que compara com € 1.385 recebidas no exercício de 2012.

17. Subsídios, doações e legados à exploração

Nos períodos de 2013 e de 2012 a Entidade reconheceu rendimentos decorrentes do seguinte:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Rendimentos a reconhecer -saldo inicial	1.995.526	2.383.602
Devedores por acréscimos de rendimentos - saldo inicial	-439.823	-1.013.033
Financiamentos recebidos no exercício	2.173.288	2.283.452
Rendimentos a reconhecer -saldo final	-1.149.684	-1.995.526
Devedores por acréscimos de rendimentos - saldo final	613.413	439.823
	3.192.720	2.098.318

Resultante dos financiamentos recebidos nos exercícios findos, como segue:

	<u>31-Dez-13</u>	<u>31-Dez-12</u>
Doadores institucionais		
Públicos		
IPAD	184.964	68.241
CE/DG - ECHO	296.147	713.148
CE/DG - DV	873.421	424.824
IEFP-Instituto do Emprego e Formação Profissional	871	10.344
IGFSS-Instituto de Gestão Financeira Segurança Social	85.830	72.544
Embaixada do Japão - Cuba	89.177	81.778
FIDA (acordo FIDA/Gov. Moçambique)	356.624	328.800
Cooperación Española		-
ONG Internacionais -Co-financiamento de projectos CE	49.592	400.920
Privados		
ONG - Internacionais	32.971	12.176
Fundações e empresas	22.478	7.455
Donativos e campanhas		
Campanhas e eventos	143.571	131.477
Movimento de Cidadãos Solidários	21.048	23.983
Donativos gerais	16.594	7.762
	<u>2.173.288</u>	<u>2.283.452</u>

18. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-13</u>	<u>31-Dez-12</u>
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	21.797	29.841
Materiais	365	730
Energia e fluídos	2.793	3.060
Deslocações, estadas e transportes	694	823
Serviços diversos	14.014	21.226
Rendas e alugueres	4.707	4.448
Comunicação	6.025	5.814
Outros	3.282	10.964
	<u>39.663</u>	<u>55.680</u>

19. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-13</u>	<u>31-Dez-12</u>
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	328.950	338.433
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	68.803	68.978
Seguros	2.392	3.855
Gastos de acção social	245	56
Outros gastos com pessoal	73	713
	<u>400.463</u>	<u>412.035</u>

O número médio de empregados da Entidade, na sede da Entidade, no exercício de 2013 foi 15 e no exercício de 2012 de 15.

20. Provisões (aumentos / reduções)

No exercício verificou-se a utilização final, por € 2.500 da Provisão para processos judiciais em curso, já utilizada no período anterior por € 1.500 e reduzida em € 17.794 em consequência de acordo judicial junto Tribunal de Trabalho de Lisboa. Também, por decisão do Tribunal da Relação de Lisboa, foi encerrado o processo relativo a Artur Batista da Silva o que originou uma redução da mesma Provisão em € 3.389.

21. Aumento /redução de justo valor

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, o detalhe desta rubrica era segue:

	31-Dez-13			31-Dez-12		
	Aumento	Redução	Total	Aumento	Redução	Total
Em instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-
Em investimentos financeiros	276	(670)	(394)	-	(322)	(322)
Em propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Em activos biológicos	-	-	-	-	-	-
	<u>276</u>	<u>(670)</u>	<u>(394)</u>	<u>-</u>	<u>(322)</u>	<u>(322)</u>

22. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foram como segue:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	159
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	529	-
Outros rendimentos e ganhos	3.617	1.248
	<u>4.146</u>	<u>1.407</u>

23. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, foram como segue:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Impostos	-	-
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dividas incobráveis	-	-
Gastos em projectos/campanhas	-	-
Portugal	222.615	273.381
Africa	644.211	555.139
América Central e Caraíbas	1.793.612	1.037.604
América do Sul	90.817	81.630
Outros		
Quotizações	325	475
Correcções relativos a períodos anteriores	-	-
Outros não especificados	263	-
	<u>2.751.843</u>	<u>1.948.229</u>

24. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e de 2012, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-13			31-Dez-12		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	1.099	-	1.099	661	-	661
Activos intangíveis	3.556	-	3.556	-	-	-
	4.655	-	4.655	661	-	661

25. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2013 e de 2012, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-13	31-Dez-12
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	(31)	(38)
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
	(31)	(38)
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	11.812	29.688
Diferenças de câmbio desfavoráveis	48	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
	11.860	29.688
Resultados financeiros	11.829	29.650

26. Resultados transitados

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 17 de Outubro de 2013, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica Resultados transitados

27. Compromissos

Em 31 de Dezembro de 2013, a Entidade dispunha de equipamento básico em regime de locação operacional, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas e respectivo IVA não dedutível, no valor de 10.156 euros. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios e podem ser explicitadas da seguinte forma:

Activo / Equipamento	Rendas vincendas		
	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
Equipamento Phaser 3635 MFP	962	1.363	2.325
Equipamento WCP 7425	2.856	4.975	7.831

28. Renumeração de órgãos sociais

Nos termos do artº. 13º. Dos Estatutos, a AG da Oikos confirmou que os membros dos órgãos sociais eleitos e em funções não serão remunerados pelo exercício dos respectivos cargos. Os órgãos eleitos terminarão o seu mandato em 2015.

29. Eventos subsequentes

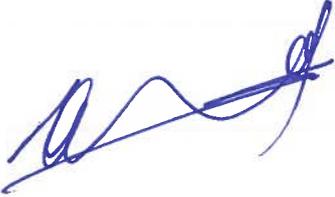
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2013.

30. Informações exigidas por diplomas legais

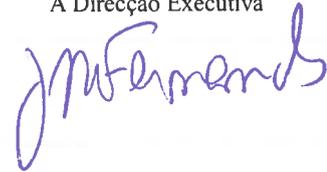
A Administração informa que a Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Direcção Executiva informa que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção Executiva



RELATÓRIO DE AUDITORIA

Introdução

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da **OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento**, (adiante designada apenas por OIKOS) as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 2 108 660 euros e um total de Fundos patrimoniais negativo em 529 412 euros, incluindo um Resultado líquido positivo de 7 500 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho Diretivo a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da OIKOS, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Exceto quanto à limitação mencionada no parágrafo 7, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e das divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho Diretivo, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7. O Ativo da OIKOS inclui cerca de 691 000 euros (696 000 euros em 31 de dezembro de 2012) referentes a um crédito com uma antiguidade muito significativa, sobre uma outra Entidade do Setor Não Lucrativo. Não obtivemos elementos que nos permitam aferir acerca da recuperabilidade deste saldo, situação que se consubstancia numa limitação ao âmbito do nosso trabalho.

Opinião

8. Em nossa opinião, exceto quanto ao eventual efeito da situação mencionada no parágrafo 7 anterior, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor não lucrativo em Portugal.

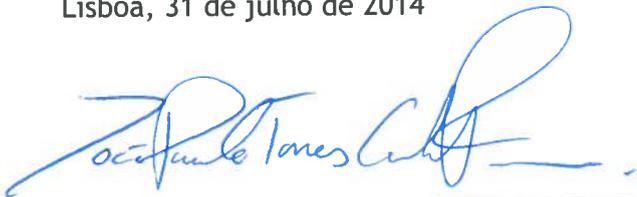
Ênfase

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 8 anterior, salientamos que o “Fundo de Capital” da OIKOS é negativo em 529 412 euros, tal como apresentado e divulgado nas demonstrações financeiras, situação que carece de ser regularizada, tendo em consideração o princípio contabilístico da continuidade.

Relato sobre outros requisitos legais

10. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 31 de julho de 2014



João Cunha Ferreira, em representação de
BDO & Associados - SROC

A Oikos – cooperação e desenvolvimento é uma Associação sem fins lucrativos, fundada em Portugal em 1988, reconhecida internacionalmente como Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento. Somos cidadãos solidários, com uma consciência clara do papel da cidadania global para a promoção da equidade na erradicação da pobreza extrema e na redução das assimetrias económicas e do conhecimento.

www.oikos.pt

Rua Visconde Moreira de Rey, 37 | Linda-a-Pastora | 2790 - 447 Queijas | Portugal
telefone (+351) 21 882 3630 | fax (+351) 21 882 3635 | e-mail oikos.sec@oikos.pt | NIF: 502 002 859